



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
11ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
RONDÔNIA

OBJETIVO: Discutir o atendimento da saúde de média e alta
complexidade na regional do Vale do Jamari.

EM: 25.08.2023

INICÍO: 14h50min

PRESIDENTE: SRA. CLÁUDIA DE JESUS

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônias) - Muito bem, senhoras e senhores, boa tarde a todos. Bem-vindos à Câmara Municipal de Ariquemes, para, neste momento, darmos início a Audiência Pública para tratarmos sobre a saúde, no Vale do Jamari.

Sejam todos muito bem-vindos, mais uma vez.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento de nº 354, de autoria da Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Cláudia de Jesus, após aprovação em plenário, realiza Audiência Pública para tratar sobre os atendimentos na área da saúde de média e alta complexidade na regional do Vale do Jamari.

Agradecemos a todos, desde já, pela presença, e aos que nos acompanham através da TV Câmara no YouTube oficial da Câmara Municipal de Ariquemes; e também pelo site oficial: www.camaradeariquemes.ro.gov.br. Muito obrigado pela sua presença e a sua sintonia com a gente.

Para darmos continuidade a esta Audiência Pública, convidamos para ocupar a Mesa, a Excelentíssima Senhora Deputada Cláudia de Jesus, Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Convidamos também o Excelentíssimo Senhor Deputado Pedro Fernandes.

Convidamos o Excelentíssimo Senhor Deputado Luizinho Goebel.

Convidamos o Excelentíssimo Senhor Deputado Delegado Camargo.

Convidamos a Senhora Michelle Dahiane Dutra, Secretária-Executiva da Secretaria de Estado da Saúde.

Convidamos também o Senhor Vereador Lano Matias, Presidente da Comissão de Saúde da Câmara de Ariquemes.

Convidamos a Senhora Lorena Fiorenzani, Secretária Municipal de Saúde de Ariquemes.

Convidamos o Senhor Renato Padeiro, Presidente da Câmara de Vereadores de Ariquemes.

Convido o Senhor Caio Cesar Marin, representante do Conselho Estadual de Saúde. Convido a Senhora Elineide Oliveira, representando o Conselho Municipal de Saúde de Ariquemes.

Neste momento, a Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Cláudia de Jesus procederá à abertura desta Audiência Pública.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Muito boa tarde a todos os senhores e senhoras. Sejam todos bem-vindos para essa Audiência Pública para tratar sobre a saúde pública de média e alta complexidade.

Invoco a proteção de Deus, e, em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para discutir o atendimento da saúde de média e alta complexidade na regional do Vale do Jamari.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônias) - Estando a Mesa dos Trabalhos composta e aberta pela Senhora Presidente Deputada Cláudia de Jesus, convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino "Céus de Rondônia".

(Execução do Hino "Céus de Rondônia")

Por gentileza, podem ficar à vontade. Registramos e convidamos também para a Mesa, o Vereador Jorge Camelô. Destacamos e agradecemos a presença também do Senhor

Evanildo Santos, na ocasião representa o Deputado Estadual Alex Redano.

Neste momento, a Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Cláudia de Jesus conduzirá a presente Audiência Pública.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mais uma vez agradecer a todos pela presença. É muito importante a participação popular de todos os senhores e senhoras aqui neste momento. Agradecer a toda nossa equipe que nos ajudou a preparar esse evento. Agradecer a toda a equipe da Assembleia Legislativa que também está aqui se fazendo presente. E antes de fazer o uso da palavra sobre a Audiência, eu quero passar a palavra ao Vereador Lano, que é o Presidente da Comissão de Saúde do Município de Ariquemes, para que ele faça uma breve exposição do objetivo desta Audiência Pública.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Boa tarde a todos. Quero agradecer aqui a Deputada Cláudia, Presidente da Comissão de Saúde; Deputado Delegado Camargo, Deputado Pedro, Deputado Luizinho. Tenho que enaltecer o Deputado Pedro, muito obrigado pela força, e vocês que são deputados.

Senhoras e senhores, está sendo iniciada a Audiência Pública para debater sobre saúde de média complexidade. A importância é para que o povo do Vale do Jamari seja atendido aqui em Ariquemes. E nada melhor que a população para apontar as grandes deficiências que a gente tem, mas elas são visíveis. Várias cirurgias oftalmológicas, ortopedia, exames, pessoas que estão chorando, sofrendo no

SISREG (Sistema Nacional de Regulação), às vezes há mais de dois anos.

Tenho certeza, senhores vereadores, senhores prefeitos que foram convidados, que essa não é uma luta minha nem da Deputada Presidente da Comissão; é uma luta de todos. Agradeço aqui todos os vereadores, em nome do meu amigo Renato Padeiro, Presidente da Câmara, que vem dando espaço para que a gente possa trabalhar. Espero que a população participe e que os deputados e vereadores levem depois desta Audiência a missão de fazer acontecer dignidade para que o povo do Vale do Jamari seja atendido na nossa clínica de hemodiálise e no nosso hospital, que o nosso centro cirúrgico possa atender cirurgias aqui em Ariquemes.

Agradeço a Deus mais uma vez. E que Deus abençoe o seu trabalho, deputada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Vereador Lano.

Eu quero aqui iniciar a minha fala cumprimentando as autoridades da Mesa; agradecer ao Deputado Luizinho Goebel, que faz parte da Comissão de Saúde. Quero cumprimentar o Deputado Pedro Fernandes, que é desta região; também quero cumprimentar o Deputado Delegado Camargo, que é do Município de Ariquemes.

Quero cumprimentar também a representante da Sesau, que vem representando o Coronel Jefferson, nosso Secretário Estadual de Saúde, a Michelle Dutra.

Quero também cumprimentar aqui a representante da Secretaria Municipal de Saúde, a Lorena. Seja muito bem-vinda.

Quero também cumprimentar aqui o Vereador Lano Matias, que é o Presidente da Comissão de Saúde desta Casa de Leis. Quero também cumprimentar o Presidente da Câmara, Renato Padeiro, que muito bem nos acolheu hoje. Obrigada.

Quero também aqui cumprimentar o Caio Cesar, que representa neste ato o Conselho Estadual de Saúde. E também quero cumprimentar a Elineide, que representa neste ato o Conselho Municipal de Saúde aqui de Ariquemes. Sejam todos muito bem-vindos a este evento.

Eu vou aqui ler a justificativa aprovada pela Casa de Leis que solicita essa Audiência Pública:

"O presente Requerimento, apresentado à Mesa Diretora, em conformidade com o previsto no Regimento Interno da Casa de Leis, tem o objetivo de solicitar a realização de Audiência Pública no Município de Ariquemes/RO, no dia 25 de agosto de 2023, às 14h, para discutir o atendimento da saúde de média e alta complexidade na regional do Vale do Jamari.

É notório saber que a saúde pública precisa de investimento para contemplar o atendimento imediato da população sempre que for necessário. Para tanto, precisa inclusive de estruturar e de locais adequados.

No caso em apresentação, citamos a demanda de usuários da saúde pública do regional do Vale do Jamari, em Rondônia, onde infelizmente identificamos que os pacientes sofrem com a necessidade de longos deslocamentos na BR-364 para serem atendidos no Hospital João Paulo, em Porto Velho. Além dos longos trajetos, alguns pacientes chegam a ficar por dois meses aguardando os procedimentos cabíveis longe de seus familiares. Outras vezes, após toda a espera, são encaminhados para o Hospital Santa Marcelina, assim como, outros conveniados do Estado de Rondônia.

Sabe-se que existem dificuldades burocráticas e orçamentárias para viabilizar o atendimento de imediato a esta demanda, outros entraves também são identificáveis como por exemplo, a mão de obra e/ou as tabelas de construtores que não coincidem com a realidade, uma vez que são necessárias estruturas adequadas, precisa contratar médicos especialistas para a realização de cirurgias e outros atendimentos necessários na regional de saúde. De outro lado, sabemos que existe potencial para atender tal demanda. É papel do Estado buscar garantia de saúde pública para todas as pessoas e buscar soluções para as questões controversas.

Ao citar as questões acima e diante das inúmeras reclamações, pedidos dos usuários/as da região e tendo em vista que esta é uma demanda antiga, reafirma-se que é necessária e urgente de implementação de atendimento de média e alta complexidade na regional do Vale do Jamari.

No intuito de ouvir a população do referido regional e a pedido da Câmara de Vereadores de Ariquemes, apresentamos proposição em tela solicitando a realização de uma Audiência Pública, objetivando a participação de representantes do Governo Federal, do Governo Estadual, Prefeituras e outras organizações, para que apresentem informações referentes às medidas para garantir a demanda, para assumir os compromissos necessários com o encaminhamento do pleito, além da oportunidade de ouvir a população e usuários/as do sistema público de saúde. [...]

Plenário das Deliberações, 01 de agosto de 2023.”.

Foi a data que foi aprovado esse Requerimento.

Dando continuidade aos trabalhos, estou como Presidente da Comissão de Saúde e nós temos feito um trabalho importante naquela Comissão, junto com os demais

deputados, especialmente, os que compõem a Comissão de Saúde junto comigo. E também, os demais deputados daquela Casa de Leis. O intuito da nossa Comissão é fazer o debate das políticas públicas voltadas para a saúde, especialmente, tendo um olhar sobre a descentralização da saúde do Estado de Rondônia.

Hoje, a nossa população, não só a população do Vale do Jamari, mas a população das demais regionais têm que estar se dirigindo a Porto Velho para qualquer situação de maior complexidade. Mediante isso, não estamos satisfeitos, não só a classe política, mas também a população do nosso Estado. A gente entende que hoje, em pleno século XXI, onde o cidadão rondoniense paga imposto, é muito justo que a gente tenha autonomia de dizer o tipo de políticas públicas que nós queremos para a saúde.

E mediante isso, nós temos feito debates importantes. Audiências Públicas já foram realizadas em outras regionais; e cobranças também têm sido levadas ao Governo do Estado, especialmente, através da pessoa do Coronel Jefferson, que é o Secretário de Estado da Saúde.

A lógica hoje, a proposição é para que cada regional, de fato, tenha a sua autonomia de ter um hospital digno para ter os seus atendimentos de média e alta complexidade; para que a nossa população não tenha que passar o desprazer de qualquer situação. Às vezes, a quebra de um dedinho ter que se dirigir para Porto Velho, porque é só lá, que às vezes, faz um procedimento tão simples.

Então, a lógica da Comissão é justamente fortalecer as regionais. É fazer esse diálogo hoje com o governo, para que o ele tenha o entendimento que a população desse Estado não está satisfeita com o método que está sendo aplicado. Nós não queremos nos dirigir para a capital, porque nós

pagamos imposto e é de direito, que nós fiquemos no nosso município e na nossa regional para sermos atendidos.

A gente tem feito esse pleito e hoje, nós estamos aqui para fazer esse debate. A gente entende que é difícil, não é fácil a construção de hospital. Não é fácil a manutenção de estruturas, mas nós precisamos fazer o debate. Nós precisamos colocar as nossas insatisfações sobre a mesa, para que o governo faça uma reflexão. Não é preciso construir um hospital do tamanho do que está sendo construído no Município de Porto Velho, na nossa capital, se os demais hospitais estiverem sendo construídos: lá em Vilhena, em Ji-Paraná, em Ariquemes, em Guajará-Mirim. Isso não precisaria.

E nós queremos dizer, em alto e bom tom, que nós queremos o fortalecimento das regionais de saúde do Estado de Rondônia, para que a gente mude esse modelo que aí está. Há uma insatisfação, a gente que anda pelos 52 municípios do Estado de Rondônia, a gente vê o clamor da população. E a gente entende que saúde pública tem que ser tratada com responsabilidade. E a gente reconhece, sim, que o governo tem feito a sua parte em alguns quesitos, mas em algumas coisas precisa melhorar.

E problema a gente tem que se juntar para resolver, não é crítica. É uma crítica de certa forma construtiva, mas é para que a gente possa evoluir. E quando a gente faz uma Audiência Pública, a gente se junta aqui, sim, para ouvir problema, não é para outra coisa. Agora, quem é eleito pelo povo tem de resolver a problemática.

Então, as nossas Audiências Públicas têm sido feitas de uma forma muito democrática. Nós iniciamos ouvindo a população e, posteriormente, as nossas autoridades irão falar. E para dar início aqui às falas da população, eu

quero pedir a alguém aqui da nossa equipe que possa se candidatar. Chiquinho, pode fazer o favor de pegar os nomes. Quem queira iniciar fazendo questionamentos aqui. E aí, eu quero ser bem objetiva.

A lógica da nossa Audiência Pública é fazer encaminhamentos; é fazer questionamentos que a gente possa estar resolvendo, mas especialmente, o problema hoje, de média e alta complexidade que acontece no Vale do Jamari.

Nós precisamos pegar esses problemas, fazer os encaminhamentos para que a gente possa posteriormente, ter a resolução desses problemas. O Chiquinho está aí para pegar o nome, e aí eu gostaria de saber se alguém já quer começar para a gente poder dar encaminhamento, para repassar para as falas das autoridades. Muito obrigada.

Teremos até três minutos cada fala, certo, pessoal? Fiquem à vontade. Eu espero que os senhores tenham entendido o objetivo aqui da Audiência, que é para discutir as questões de média e alta complexidade da saúde do Vale do Jamari.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônias) - Deputada, com a sua licença. Convidar para ocupar o dispositivo também, a senhora Rosecleia da Silva, Gerente da 4ª Regional de Saúde do Estado. Por favor, senhora Rose.

Agradecer também a presença do Doutor Leonor Schrammel, Procurador do Município de Ariquemes; a senhora Taiane, representa o Deputado Cássio Gois; também o senhor Rogério Rigolon, Secretário de Saúde do Município de Cacaulândia; o senhor Toré, Chefe de Gabinete do Prefeito João Becker, de Cujubim.

Agradecendo também, a presença da Senhora Patrícia da Conceição Silva, Diretora do Hospital Regional de Buritis; do senhor Adelson Ribeiro Godinho, Secretário de Saúde do Município de Buritis.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Quero também fazer o agradecimento aqui à presença do Vereador Ricardo Medeiros, do Vereador Tenente Valentin, da Vereadora Rafaela do Batista, da Vereadora Rosa da Saúde, do Vereador Chico Pinheiro e o Vereador Loro. Sejam muito bem-vindos à nossa Audiência.

Podemos iniciar já as falas.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônias) - Só lembrando que cada intervenção das pessoas para as perguntas aqui às autoridades e também a algum representante da área da saúde, lembrando que tem até três minutos para a sua intervenção.

Já podemos abrir?

O professor Márcio, primeiro inscrito para a primeira intervenção.

O SR. PROFESSOR MÁRCIO - Boa tarde a toda a plateia presente e autoridades aqui também presentes, de forma muito especial às autoridades que compõem a Mesa de autoridades. Em nome da Doutora Aline, filha do meu amigo Amauri, estender a todos vocês o meu cordial boa-tarde.

Na verdade, dizer para a Presidente da nossa Comissão, aos deputados e vereadores presentes que eu vivo na

contramão daquilo que eu penso. Às vezes, a gente briga dentro de casa, porque é mais fácil brigar, não é? A gente apanha menos. Mas, eu tentei contato com a Assembleia durante esses dias todos, porque nós – eu aqui falo em nome da Associação de Transplantados Renais do Estado, na qual nós delegamos e oficializamos o Vereador Jorge Camelô como nosso embaixador e falo como coordenador da Comissão Pan-Amazônia Pró-Doação de Órgãos, mas doação de órgãos e transplante aqui no Vale do Jamari.

Eu tenho aqui uma autoridade ilustre, a enfermeira Marcela, que é a diretora da clínica de hemodiálise. E o que eu vou dizer, eu vou dizer coisas de cunho científico e talvez coisas de cunho político, gerencial mesmo, de estrutura, de gestão. Por quê? Porque tem um... eu não lembro como é que se dá o nome... É o "e-Gestor". As autoridades de saúde sabem. Lá, coloca Ariquemes como inflacionário a nível de Brasil. Ou seja, eu vou tentar cumprir os meus três minutos. Ou seja, senhores, 24% da população de Ariquemes é diabética. Olha o tamanho do perigo de 100 mil habitantes, praticamente. E 26% são hipertensos.

Associado a isso, se essas duas coisas estiverem bem próximas, o caminho para a hemodiálise está bem mais rápido. E aí, uma vez na hemodiálise, Deputado Pedro, Deputado Rodrigo Camargo, Deputado Luizinho, Deputada Cláudia e vereadores, uma vez lá – eu não sei, enfermeira –, é um caminho quase sem volta. É um caminho quase que sem volta. Ou seja, 99,99... é uma dízima periódica de não voltar.

E então, eu vi aí, deputada, eu quero fazer agora uma crítica ao documento que foi lido. Eu não vi aí sendo dito em nenhum dos parágrafos ou das vírgulas algo que dissesse que nós tivemos, encerramos em nível de Brasil uma

Conferência Nacional em Saúde. E que – eu não lembro, não sei aqui quem tanto dos municípios está presente – e que cada município do Estado de Rondônia teve um munícipe participando da Conferência Nacional em Saúde, da Conferência Regional, da Conferência Estadual, e que definiram regras e situações para o Vale do Jamari.

No entanto, a gente vir para uma Audiência dessa, com autoridades políticas e a gente não ter, ou não citar informações de que essas Conferências aconteceram e daqui tirar diretriz para encaminhar alternativas sem respeitar as Conferências, Conselheiro Raimundo, eu não sei o que a gente foi fazer naquelas Conferências, inclusive na Nacional. Tem definições claras e objetivas, práticas, para Ariquemes, Cujubim, todos os municípios do Vale, e inclusive o Vale.

Vou concluir, vou concluir. Então, está bem. Já estou encerrando.

Eu quero aqui dizer que as coisas têm que ser meio práticas. Nós tivemos aqui... Vou concluir, já concluo. Isso é que me indigna, estar em uma audiência quando você tem um conteúdo que precisa... Eu vou encerrar.

Aqui nessa Casa de Leis, dia 24 foi aprovado um Requerimento para transferir R\$ 1,5 milhão para a APA (Associação dos Pecuáristas de Ariquemes). Já vou encerrar com isso, porque eu tinha umas coisas para dizer, desisto de dizer. Por que se dá prioridade a uma festa da APA se não se dá prioridade à saúde e à vida? Eu tenho uma pessoa que está há quatro anos, Doutor Ricardo, aguardando um exame chamado eletroneuromiografia. E quando o neurologista pediu isso, pediu com urgência e está no sistema e até agora não foi entendido como urgente. Eu tenho uma criança

aqui no Parque da Gema, já vai fazer alguns anos... **(o microfone foi desligado)**

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônia) – Professor Márcio, obrigado pela sua participação nesta Audiência Pública. Obrigado.

Lembrando mais uma vez a todos que irão fazer a intervenção, o tempo de fala, de questionamento é de três minutos. Muito obrigado.

Em nome do Vereador Joaldo, da cidade de Rio Crespo, agradecer aos demais vereadores que compõem o Poder Legislativo do Vale do Jamari. Também agradecer à senhora Doutora Fany e também à senhora Vanessa, esposa do Presidente da Câmara de Vereadores de Ariquemes.

Ainda agradecemos a presença da senhora Rosicleia Silva, Gerente da 4ª Regional; o senhor Fernando da Silva Pinto, Coordenador da Atenção Básica; a senhora Marcela Cláudia de Almeida Aquino, da Sesau.

Obrigado também à Senhora Eliane Ramos, Diretora da DEMAQ.

A próxima para fazer a intervenção. Pedimos, por gentileza, à pessoa que for fazer a intervenção ou a pergunta tem o prazo de três minutos. O tempo de até três minutos. Ao se dirigir, por gentileza, o nome completo.

E eu convido a senhora Sirlene Honório.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) – Antes eu gostaria de justificar. Professor Márcio, pedir desculpa que não foi bem explicado. O sistema da Câmara quando tem

Sessão é cinco minutos para vereador, depois mais oito. E ele é cortado automaticamente. No caso da Audiência Pública, que ela foi bem planejada para a gente poder ouvir outras pessoas também, foram três minutos. Então, o próprio sistema corta três para um, três para todos. Desculpa, Professor Márcio, não ter sido avisado. Mas, desculpa professor.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônia) –
Senhora Sirlene Honório.

A SRA. SIRLENE HONÓRIO PINTO – Boa tarde a todos e todas. Quero aqui desde já agradecer pelo convite. Cumprimentar todas as autoridades presentes, cumprimentar também todos os trabalhadores e trabalhadoras e usuários que estão aqui presentes, que é de fato o público alvo dessa nossa conversa.

Audiência pública é para isso, é a gente ter esse espaço para ouvir, para debater a saúde, para trazer proposições. Então, eu já quero aqui parabenizar a Deputada Cláudia de Jesus pela iniciativa e pelo excelente trabalho que ela vem desempenhando ali naquela Casa de Leis. E desde já dizer que nos orgulha muito ver o quanto ela tem enfrentado com garra essas situações que vem sendo impostas ali dentro daquela Casa de Leis.

E eu quero dizer que é importante a gente estar aqui e discutir a importância de ter um atendimento básico de saúde de qualidade dentro do município, das unidades básicas de saúde funcionarem da forma que devem funcionar, de atender as demandas dos trabalhadores e das trabalhadoras, principalmente aqueles das comunidades mais

distantes. Que não dá mais para a gente ficar vendo esse desfile de ambulâncias que fica carregando o nosso povo para Porto Velho e, às vezes, a pessoa tem condições de ficar em um local adequado lá, mas nem todas têm essa condição. Muitos acabam ficando pelo caminho e os que conseguem finalizar essa maratona, desse ciclo de vai e vem para Porto Velho, sabem as duras penas que pagaram ao longo desse processo.

Então, descentralizar esses atendimentos de média e de alta complexidade é questão de humanidade. É questão de olhar para quem, de fato, precisa desse atendimento, que é o trabalhador e a trabalhadora porque além de ele não ter esse tempo disponível para estar para lá e para cá, não tem também condições financeiras de bancar esses transportes e pagar, às vezes, hospedagem e tudo mais.

É preciso olhar com carinho para todas essas situações e garantir políticas preventivas de saúde, porque a saúde não é só tratar da doença. A saúde é tratar da saúde preventiva, é você garantir condições de tratamento preventivo para a saúde psicológica, mental. É você atender a família. Porque, se a gente fizer, de fato, acontecer a política de saúde do trabalhador, a política de saúde mental, a política de saúde da mulher, a política de enfrentamento à violência contra as mulheres, que boa parte dos agravos da saúde hoje vem da violência que ocorre, às vezes dentro da própria casa. E é dever do Estado olhar também para isso como questão de saúde pública das nossas companheiras.

Então, se a gente conseguir fazer isso, a saúde, com certeza, vai conseguir responder, o município vai conseguir responder e não vai ter esse transporte de ambulância para Porto Velho e para o interior do Estado.

Então, é um pouco isso. Agradecer a oportunidade e dizer que nós enquanto Federação dos Trabalhadores Rurais estamos à disposição para ajudar nessa luta e garantir melhores condições de vida para toda a população.

Muito obrigada.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônia) – Obrigado, Senhora Sirlene Honório.

Destacamos e agradecemos também a presença da senhora Marlene Pereira, da Unidade Básica de Saúde da Zona Sul; o senhor Raimundo Nonato, Conselheiro Estadual de Saúde e Secretário-Geral da CUT (Central Única dos Trabalhadores); a senhora Evelin dos Santos, Secretária de Saúde do Município de Cujubim; o senhor Joaldo Gomes, Vereador da cidade de Rio Crespo; o senhor Paulo de Oliveira Rosa, Diretor do Hospital da cidade de Machadinho D'Oeste.

Convido agora para fazer a sua pergunta – pedimos mais uma vez para as pessoas serem objetivas e diretas nas suas perguntas para as autoridades no tempo de três minutos –, a Senhora Elzilene Nascimento, por favor.

A SRA. ELZILENE DO NASCIMENTO PEREIRA - Boa tarde a todos os participantes desta belíssima Audiência. Quero aqui cumprimentar as autoridades presentes e dizer: Deputada Cláudia de Jesus, você nos representa nesta Casa. Estamos juntas. A Central Única dos Trabalhadores está marcando presença hoje aqui para parabenizar e dizer que você muito nos orgulha com a garra e a coragem que você tem enfrentado esse trabalho na defesa dos trabalhadores, na defesa da nossa população. Seja branco, seja preto, seja

pobre, seja rico, o SUS é nosso. E você tem defendido com garra essa presidência dessa comissão.

E dizer, aqui, que nós fizemos Conferências Estaduais, Conferências Municipais e fomos para a Conferência Nacional. A gente precisa respeitar essas conferências. Mas, a gente também, eu não poderia deixar de citar aqui, que o fortalecimento da saúde básica, da atenção básica, ele precisa acontecer nos municípios, porque vai acontecer muita prevenção na saúde da nossa população.

E dizer também que essas filas de ambulância indo para a capital, esse negócio é muito complicado. E quem paga a conta é a população, é o usuário do sistema; e mais caro ainda são as mulheres do nosso interior do Estado. As mulheres do nosso interior do Estado, muitas vezes, têm dificuldade de serem atendidas na capital e não têm esse atendimento aqui na regional.

E para isso, dizer para você, Cláudia: nós estamos juntas, para somar contigo e fortalecer essa luta. Somos favoráveis a que seja regionalizada a saúde dos nossos municípios, das nossas regiões, mas que também precisa ser fortalecida a atenção básica para que toda a população tenha um atendimento de qualidade.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônias) - Obrigado, senhora Elzilene Nascimento.

Destacamos e agradecemos a presença, também, do senhor Fagner de Souza Cardoso, Vereador do Município de Rio Crespo; a senhora Jociane Moreira, do Conselho Tutelar de Ariquemes; e também a senhora Marcélia Moreira, Secretária de Mulheres da CUT; a senhora Raquel Velasque, Diretora-Geral do Hospital de Ariquemes; Leandro Fernandes, gerente

de enfermagem do Município de Campo Novo de Rondônia; o senhor Tiago Alessandro de Lima, Diretor Clínico do Hospital Municipal de Ariquemes; Edna Lopes, Conselho Tutelar de Ariquemes e Rede do Hospital Monte Sinai.

Convido agora para fazer a sua pergunta, a sua intervenção, o senhor Raimundo Nonato.

O SR. RAIMUNDO NONATO SOARES - Boa tarde a todos e todas. Em nome da Deputada Claudinha eu saúdo a Mesa. Eu só quero fazer algumas pontuações aqui, porque eu não quero fazer perguntas não. Sou Conselheiro de Saúde no Estado, representando a CUT e vou pontuar algumas coisas que eu tenho como entendimento do Sistema Público de Saúde.

Primeiro, os municípios do Vale do Jamari têm que organizar atenção básica. Tem que organizar a atenção básica, não tem jeito. A porta de entrada do paciente é a UBS (Unidade Básica de Saúde). Primeira coisa, tem que organizar.

A segunda: atenção primária. Eu vou falar de atenção primária e vou falar de um polo regional de Ariquemes. Não sou contra a construção de hospital, até porque eu sei que aqui tem o elefante branco, da época do governador Confúcio Moura, que é deste município; que devia ter vergonha na cara, ter construído pelo menos um hospital, como se propôs a construir. Passou oito anos no governo, não teve a capacidade de construir um prédio sequer. É uma vergonha com o nosso Estado.

E dizer que, o que for decidido nesta Audiência aqui, nós, enquanto Conselho Estadual de Saúde e o vice-presidente está aí na Mesa, que é o Caio, nós temos a obrigação de encaminhar e cobrar da Sesau o encaminhamento.

Mas, para isso eu queria perguntar, inclusive da Michelle, que está na Mesa: se a Sesau já concluiu o estudo técnico de viabilidade da construção do Hospital Regional de Vale de Jamari. Seria essa a minha pergunta.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônias) - Obrigado, senhor Raimundo. Passamos agora para o último inscrito, o senhor Aparecido Felis.

O SR. APARECIDO FELIS DA SILVA - Cumprimentar a Deputada Claudia, e, em nome dela, toda a Mesa. Parabenizar todo o trabalho feito sob essa presidência. Cumprimentar a todos aqui presentes e dizer que uma Audiência Pública dessa, tão importante, e nós estamos em poucas pessoas. Por outro lado, eu me alegro, porque sempre foram os poucos que lutaram e que fizeram a mudança no país e no mundo.

Eu sou de Machadinho D'Oeste, a gente sabe da dificuldade que as pessoas sofrem, saindo de Machadinho às 2 horas da manhã, para chegar a Porto Velho e ser atendido. E muitas vezes, quando chega lá, ainda não tem atendimento. Só vai saber a hora que chegar lá. Tem muita gente na fila de regulação há mais de três anos e ainda não foram chamadas. E a desculpa ainda é a pandemia.

Nós viemos para a Audiência Pública aqui e colocamos a construção do Hospital Regional para o Vale do Jamari. Ela é importante, mas a gente sabe que ele não sai tão rápido. E a vida e a saúde precisam de urgência.

Então, que essa Audiência Pública hoje possa levar propostas para que, antes da construção do hospital, o Governo do Estado tenha responsabilidade com o Vale do Jamari e dê um atendimento para que as pessoas deixem de

fazer esse trajeto de 350 quilômetros para Porto Velho, que aí facilita para todos os municípios e para todas as pessoas que precisam.

É urgente que se ache uma solução para que se tenha um atendimento, já que os deputados estão aqui, tenha um atendimento digno e de qualidade para as pessoas aqui no município. E tem, é só querer.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Antes de dar continuidade às demais falas, nós temos quantos inscritos aí, Cerimonial? Nós temos seis pessoas para falar. Deputado Luizinho veio participar conosco, mas ele tem uma atividade e vai ter que sair. Então, eu vou permitir que ele faça o uso da fala, para ele poder cumprir com a agenda dele e depois a gente volta de novo as falas para a população.

Pessoal, se tiver alguém que não queira, às vezes, falar no microfone e quiser fazer sua anotação e mandar aqui para a Mesa, a gente faz os encaminhamentos também. O tempo que a gente determinou aqui é de três minutos. Eu peço desculpa, eu sei que às vezes o tempo é pouco, mas nós precisamos nos organizar para que a gente possa ouvir quanto mais pessoas para a gente poder dar os encaminhamentos para esse evento. Obrigada.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Saudar todos os presentes; saudar aqui os nossos deputados, meu colega Deputado Delegado Camargo, Deputado Pedro, Deputada Cláudia, Vereador Lano, Vereador Padeiro. Em nome deles cumprimentar todos os vereadores, a população, os membros aqui da saúde, do Conselho Estadual de Saúde, o Marin; do Conselho

Municipal de Saúde, Elineide; a Michelle, representando aqui a Secretaria de Estado de Saúde.

Eu moro em Vilhena. A cidade mais distante da capital de Rondônia é Pimenteiras, Cabixi, aquela região, que chega a quase mil quilômetros da capital. Ariquemes está a 190 quilômetros de Porto Velho. Nós estamos quatro a cinco vezes mais distantes do que Ariquemes. E eu ouvi aqui a fala de alguns cidadãos, do vereador, da dificuldade que passa a população da grande Jamari com a questão do atendimento de saúde.

E agora pergunto a vocês, imagine quando essa distância se multiplica em mais de quatro vezes. Um idoso, idade avançada, contribuiu a vida inteira com o Estado, muitos desses pioneiros, bandeirantes de Rondônia, que deram praticamente a vida para construir Rondônia e chegam no final da vida, gemem de dor, choram de dor e, muitas vezes, passam-se aqui meses e anos, como foi citado aqui, para um atendimento de saúde.

Você chegar em um hospital – deputadas, representantes da saúde – e você encontrar uma mulher com meia idade, cinquenta anos de idade, sentada aguardando atendimento com uma hemorragia, um sangramento e o absorvente não é mais suficiente. Aí ela coloca uma fralda, e está lá esperando o atendimento médico. E daqui a pouco o sangue começa a pingar nas pernas dela, porque nem a fralda deu conta de absorver aquele sangramento daquela hemorragia por falta de uma cirurgia. E que não é uma cirurgia de alta complexidade, é uma cirurgia de média complexidade.

E hoje quando eu falo de saúde, para ser bem sincero para vocês, eu já estou há 17 anos na Assembleia Legislativa, e esse filme não muda, essa realidade não muda. E quando a gente acha que não pode piorar, piora. E

eu quero dizer aqui que nos últimos anos a saúde do Estado está arrasada. Piorou e piorou muito.

Uma vez, inclusive, foi chamado o "JN no Ar" para vir mostrar a saúde pública de Rondônia, e eles vieram. E hoje se fosse para fazer isso de novo, eles não viriam, porque eles já sabem, até lá, não precisa nem vir aqui para atestar. Infelizmente esta é a triste realidade.

E não é segredo para ninguém aqui, Deputada Cláudia, já falei isso na nossa Comissão – Deputado Pedro, Deputado Delegado Camargo – que eu não sei mais se vale a pena a gente falar de saúde. Porque é como se a gente estivesse falando para o vento. Parece que as coisas entrassem por aqui e saíssem por aqui, como é o dito popular. E ainda pior do que isso, que quando a gente fala, ainda muitas vezes fala, assim: "Não, quer criticar, quer prejudicar A, B ou C ou alguém, ou é a questão política". Não é a questão de política, é a questão de humanidade. É a questão de amor ao próximo. É a questão de responsabilidade. É a questão de ofício, de quem foi instituído para representar o povo.

Temos duas situações na saúde: se fala muito de construção de hospital e nós precisamos que, sim, que se construam hospitais. Inclusive, eu vou falar para vocês aqui. O Hospital João Paulo II não foi construído pelo Estado. O Hospital João Paulo II era uma sede administrativa, do tempo da construção da Usina de Samuel. A Usina de Samuel que foi repassada para o Estado e virou hoje, o hospital de urgência e emergência do Estado de Rondônia, o João Paulo II.

O hospital lá de Cacoal – Hospital Regional de Cacoal – era o hospital que começou a ser construído pelo Estado, com recurso do governo federal; com recurso da bancada federal. Ficou 25 anos com a obra paralisada, e só se

concluiu a obra da construção do Hospital Regional de Cacoal porque veio a compensação das usinas do Madeira e foi concluída a obra do Hospital Regional de Cacoal. Senão, até hoje, estaria lá aquela obra inacabada. E eu não sei onde o povo estaria sendo atendido.

E o outro hospital do Governo do Estado em Cacoal, também não foi o governo que construiu. Não foi o poder público que construiu. Teve a iniciativa de um padre. Padre Franco Vlaletto. Que foi lá e colocou o primeiro tijolinho lá no lugar, em um terreno, e falou: "Gente, vamos construir aqui um grande hospital e precisamos da ajuda da população". E quem menos ajudou na construção daquele hospital foi o poder público. Foi construído pelos cidadãos do Estado de Rondônia.

E a minha cidade de Vilhena. A minha cidade de Vilhena ganhou um terreno de um empresário de 50.000 metros quadrados, em uma área nobre da cidade. E conseguimos lá um recurso de R\$ 40.000.000,00 da bancada federal. E conseguimos ganhar o projeto de um outro empresário. O projeto, contratada uma das empresas referências da América Latina em projetos hospitalares. Ganhamos o projeto. Ganhamos o terreno, ganhamos o projeto, e ganhamos R\$ 40.000.000,00. E a obra não saiu do chão porque quando arrumou o dinheiro - que a obra era para ser R\$ 40.000.000,00 -, a obra já estava orçada em R\$ 160.000.000,00. Ficamos sem o hospital.

E Ariquemes? E Ariquemes não é diferente. O Senador Confúcio Moura era Governador do Estado, daqui, médico. Tinha maior boa intenção de fazer um hospital aqui. Conseguiu o apoio do Senador Acir Gurgacz. Veio o dinheiro, começaram a obra e hoje, a obra virou um elefante branco. Recurso perdido porque pelas informações técnicas que nós

temos, que não vale mais a pena continuar aquela obra iniciada. Tem que recomeçar uma nova obra.

E Porto Velho? Não foi diferente. O Estado iria construir um novo hospital de Porto Velho - Heuro, Hospital de Urgência e Emergência de Rondônia. Começou e também virou um elefante branco. E aí o Estado - e que foi uma proposta nossa, que *a priori* não tinha sido aceita, que era de implantar um *Built to Suit* - BTS, construir para alugar.

Tentei essa iniciativa, não tive sucesso porque naquele momento, o governo entendia que ia conseguir fazer uma obra administrada pelo poder público. E aí, nós não conseguimos avançar. Mas, depois acabaram aparecendo outros colegas, que aderiram a ideia, entre eles o Deputado Marcelo Cruz, e que conseguiu convencer o governo de fazer um hospital através de uma terceirização, ou seja, uma empresa vem, constrói um hospital e aluga para o Estado.

Lançaram a pedra fundamental e o início da obra ano passado, acho que em abril do ano passado, se eu não me engano, perto da campanha eleitoral. Depois a obra ficou paralisada, nos mobilizamos há poucos meses. Estivemos lá no local, não tinha nada lá. E agora tivemos uma notícia, semana passada, que parece que estão iniciando a obra. Portanto, a obra era para ser vertical. A área que compraram não suporta uma construção vertical, vai ter que ser horizontal. A obra sendo horizontal, parece que não tem terreno suficiente para estacionamento. O local, se não fizer uma drenagem profunda, não suporta as fortes chuvas da região amazônica.

Então, provavelmente nós estaremos nos deparando com outro problema, que inclusive os poderes fiscalizatórios já estão analisando todas essas denúncias que nós temos recebido.

Pode até ser que seja mais uma obra que, em um futuro não muito distante, se é que iniciou, seja paralisada. Então, vejam só.

E aí, eu contei todas essas histórias para vocês que estão aqui, para a imprensa que está aqui, para os nobres vereadores, para dizer que nós não vamos facilmente construir um hospital em Ariquemes, que é necessário; em Vilhena, que é necessário; em Ji-Paraná, que é o coração de Rondônia, que é necessário. Talvez na grande Zona da Mata, lá na cidade de Rolim de Moura, se nós não acharmos uma outra forma.

E a outra forma que nós apresentamos para o Governo do Estado, Michelle, foi que a Energisa deve bilhões para o Estado de Rondônia. Comenta-se essa dívida. O Deputado Camargo inclusive solicitou oficialmente, através de um Requerimento, informações dos 100 maiores devedores de impostos para o Estado de Rondônia. Dizem que a Energisa deve na casa de R\$ 17 bilhões, e que essa dívida deverá ser perdoada pelo Governo do Estado – há uma proposta em andamento – para R\$ 1 bilhão e 700 milhões.

E se nós fizermos isso, daria para a Energisa vir aqui e construir um hospital em Vilhena, com R\$ 250 milhões; um hospital em Ji-Paraná, com mais de R\$ 250 milhões; um hospital em Porto Velho, que é a única capital brasileira que não tem um hospital municipal, mais de R\$ 250 milhões, e o Governador Marcos Rocha entregar a chave para o prefeito Hildon dar um presente para Porto Velho. Teríamos mais aqui o hospital de Ariquemes, R\$ 250 milhões. Daria R\$ 1 bilhão.

E ainda nós teríamos mais 700 milhões para concluir a obra do Hospital de Guajará-Mirim, gente, que é uma obra que estava com 92% da obra concluída. Ou seja, faltando só

um pouquinho para terminar a obra, e ser entregue para população. Faz onze para doze anos que a obra está paralisada, onze para doze anos que a obra está paralisada.

Então, a nossa proposta da Assembleia Legislativa para o Governo do Estado de Rondônia, para o Governador Marcos Rocha, é que ele vá lá na Energisa, pegue a equipe da Sesau e do Governo do Estado e faça um encontro de contas. Eles fazem o projeto, o governo analisa o projeto e eles entregam a chave na mão do governo. E nós perdoamos a dívida deles dessa forma.

Então, é uma das propostas que nós temos. Essa é para construir o hospital. Só que quero deixar muito claro aqui que construção de hospital não resolve o problema do povo. O que resolve o problema do povo é o atendimento. E se nós continuarmos esperando mais dez anos para fazer o hospital, para começar a atender o povo, o povo vai continuar morrendo, gemendo, chorando e sofrendo.

Então, Michelle, com todo o respeito para a senhora, que está aqui representando a Secretaria de Estado de Saúde, a forma como está indo não funcionou ontem, não está funcionando hoje. E se nós continuarmos insistindo neste mesmo caminho, vamos continuar com a mesma saúde: uma saúde que não atende quem precisa, uma saúde que não cumpre com a sua obrigação, que é o direito de o cidadão ter acesso à saúde.

E eu vou deixar bem claro aqui, e é uma pena que eu não posso ficar mais com vocês, porque muitas coisas nós vamos aprender e ouvir de vocês aqui, mas eu vou citar um exemplo aqui, Michelle. Lá em Vilhena, o hospital quem toca é o município. A estrutura da saúde de Vilhena é gigante. Não tem nem um município do interior do Estado de Rondônia que tenha a estrutura que Vilhena tem. Vilhena inclusive já

faz treze para quatorze anos que nós temos leitos de UTI pública, instalados em Vilhena no tempo do Governador Ivo Cassol. E que hoje o Estado passa por mês para a manutenção desses dez leitos de UTI em torno de R\$ 350 mil por mês.

Então, o que acontece? Vilhena quer ajudar. Vilhena quer ajudar na saúde pública. Vilhena quer segurar os seus filhos, os filhos da região do Cone Sul dentro da sua casa, Dentro dos seus hospitais. Mas, muitas vezes nós não temos essa condição financeira de fazer isso. E o paciente pega a ambulância e vem para Porto Velho. É diária, é combustível, é acidente, é morte, é gente se acidentando nas próprias ambulâncias. É motorista, é enfermeiro, é médico, é motorista de ônibus. É ônibus pegando fogo na estrada, trazendo paciente, como já aconteceu. Tragédias todos os meses nas rodovias.

E nós queremos hoje sabe o quê, para Vilhena? Nós queremos hoje para Vilhena um repasse mensal de R\$ 4 milhões por mês, que daria o equivalente a R\$ 48 milhões por ano. O valor de R\$ 4 milhões por mês, R\$ 48 milhões por ano para fazermos tudo aquilo que é possível de saúde. E lá nós vamos atender sete municípios de Rondônia. Os sete municípios mais distantes do atendimento público da saúde pública do Estado. E até hoje nós não conseguimos avançar. E só tem 17 anos que eu estou tentando isso.

Então, gente, se nós não mudarmos, vai ser mais uma reunião, vai ser mais uma Audiência para continuar da mesma forma que está. Eu até falo que troca de secretário, a gente renova a esperança e daqui a pouco não muda. Eu mesmo particularmente fiquei quase quatro anos sendo enganado pelo doutor secretário e hoje, infelizmente, Deputado Federal Fernando Máximo, dizendo que a covid-19, o Estado de Rondônia era o que mais se destacava em salvar vidas da Covid-19. Os levantamentos oficiais que nós temos é que

Rondônia foi o segundo pior Estado no tratamento de covid-19. O segundo pior Estado no tratamento de covid-19. O segundo pior Estado.

Na média nacional, que envolveu os bons e os ruins, na média nós ficamos 53% pior do que a média nacional. Ou seja, se nós formos fazer uma média, eu acho assim em uma conta simples, talvez nós fomos 70% piores do que alguns dos Estados que já não foram tão bons em desenvolvimento para a covid-19. E foram milhões de reais, propaganda 24 horas por dia disso. Eu mesmo me iludi com isso. Eu mesmo me iludi com isso e olha que eu estou há 17 anos lá na Assembleia vendo esse filme todo dia. E será que agora vai continuar a mesma coisa?

Então, eu clamo aos meus colegas deputados, eu clamo ao governo de Rondônia, eu clamo às pessoas para que, no mínimo, nós assumamos a culpa e falemos a verdade. Porque se nós continuarmos falando que a saúde está melhorando, nós vamos continuar enganando a população. Porque não está melhorando. O povo está gemendo, sofrendo, morrendo e nós não estamos avançando em nada para mudar essa história.

Peço a Deus que essa Audiência aqui, Deputada Cláudia, meus colegas deputados, que ela seja, no mínimo, usada para conscientizar, sensibilizar e nortear as pessoas que efetivamente tem a responsabilidade de fazer a saúde para que comece a mudar a forma de conduzir, porque se nós não mudarmos a forma, nós continuaremos na mesmice e a mesmice, a resposta nós já temos: sofrimento, dor, choro e morte. Muito obrigado.

O SR. JONAS CÉZAT PINTO (Mestre de Cerimônia) – Dando continuidade às perguntas, aos questionamentos às

autoridades de saúde e também aos deputados, convido a senhora Marlene Ribeiro Vieira.

Lembrando mais uma vez, o tempo de até três minutos. Chegando à frente, pegando o microfone falando o nome completo, por gentileza.

A SRA. MARLENE RIBEIRO VIEIRA – Olha gente, o que eu quero falar... Eu quero cumprimentar a pessoal aqui, cumprimentar o pessoal da Mesa, cumprimentar a Deputada Cláudia, mas eu quero dizer como cidadã. Eu tenho parente lá no Cone Sul de Rondônia, em Corumbiara. E há poucos dias eu vim de lá de viagem. Minha mãe faleceu e eu vim. Só a vinda lá para cá em um ônibus desconfortável, eu estava saudável, eu estava sofrendo por causa do desconforto do ônibus. Quase 70% da população estava vindo para Porto Velho para fazer tratamento. Tinha as mulheres carequinhas com lencinho. Tinha crianças, lá, que tinham sido mordidas de cobra, para tirar a mãozinha fora, bebezinho. E esse povo paga um pouquinho mais caro no ônibus para poder vir no horário certo para chegar em Porto Velho na hora certa.

E eu não sei se os ônibus da Eucatur – o que é que está acontecendo, se estão sucateados –, estragaram duas vezes na estrada. Era para chegar lá antes das sete horas da manhã, porque estava todo mundo marcado às seis, seis e meia, para atender lá.

Eu cheguei aqui em Ariquemes ao meio-dia. Então, aquele povo de lá veio sofrendo, veio sofrendo. Quase 70% deles estava vindo para fazer alguma coisa relacionada à saúde em Porto Velho.

Então, assim como a Deputada Cláudia falou, regionalizem gente. É regionalizar a saúde, não só os

hospitais, mas os atendimentos também. Deixar que a sociedade seja bem tratada porque é muito sofrido. É muito sofrido! Eu estava sã e eu estava sofrendo. E o ônibus quebrou duas vezes.

Todo mundo conhece aquela região entre Pimenta Bueno e Vilhena, que é um lugar difícil. Era madrugada e o povo ficou três horas ali esperando socorro. E depois, passou de Pimenta Bueno, trocamos de ônibus em Pimenta Bueno, pegamos outro ônibus e o outro ônibus da Eucatur quebrou também. Eu cheguei aqui mais de meio-dia e a minha filha veio me esperar aqui de madrugada. E aí, no ônibus, o pessoal começou a brigar, a querer bater no motorista, na estrada.

Então, gente, é muito sofrimento para as pessoas que moram no Cone Sul de Rondônia vir fazer tratamento em Porto Velho. Então eu digo: Claudinha, por favor, a gente tem que trabalhar mesmo essa questão de regionalizar, colocar os hospitais, os tratamentos nos lugares certos, porque o povo tá sofrendo nessa questão saúde.

É isso aí, gente. Muito obrigada.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônias) - Convido para a sua intervenção ou questionamentos, a senhora Sandra Costalonga.

A SRA. SANDRA COSTALONGA - Em nome do deputado Pedro Fernandes, boa tarde a todos. Eu estou aqui porque conheço a maioria das pessoas aqui, que eu trabalho na saúde há muito tempo. Eu fui Secretária de Alto Paraíso por dois anos; fui Secretária de Saúde de Cujubim, também, por dois anos e meio.

A dificuldade é a mesma, tanto em um município quanto em outro. Então, vou colocar aqui uma dificuldade que está acontecendo, muito grande -, estava conversando com nosso colega Secretário, ali - principalmente na demanda de Cujubim: ortopedia.

Nossa! Como a Deputada Cláudia falou: um dedo, tem que sair de Cujubim, vir para Ariquemes fazer avaliação e retornar para Porto Velho, gente! Olha quanto que tem de demanda, que acontece isso com todo o Vale. Não é só Cujubim. E o descaso - que eu falo que é descaso, porque um dedo, olha o gasto que o município tem! Eu pego a ambulância, às vezes tem que vir enfermeiro, técnico, motorista, combustível para vir a Ariquemes. Chega em Ariquemes, não é atendido porque não atendem; vai para Porto Velho, porque fazem uma avaliação e encaminham para Porto Velho.

Então, assim, a nossa dificuldade também está sendo muito grande, com os exames de imagem. Estávamos ali discutindo. Conseguimos fazer uma pactuação com Ariquemes que ficou muito melhor referente à tomografia. Agora, a ressonância, nós estamos tendo mais de três mil, só do Vale, para ser feita. Então, vocês veem a dificuldade.

Eu acho que uma Audiência foi feita para resolver os problemas. A gente coloca os problemas para tentar resolver; até essa construção do hospital. Então, no meu pensamento, o que a gente tem conversado, a melhor coisa é terceirizações de especialistas para o Vale, porque a dificuldade está sendo muito grande.

Não vou ocupar muito tempo, porque meus colegas Secretários também querem colocar a demanda deles aqui, está bom?

Muito obrigada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Pessoal, o Deputado Rodrigo Camargo pediu o uso da fala, que ele tem um compromisso. Eu vou passar a fala para ele e depois a gente volta à plateia, certo?

Deputado, queria pedir o tempo de dez minutos. Eu não falei com o Deputado Luizinho, ele se estendeu muito, e o nosso tempo está passando. Dá para o senhor falar em dez minutos?

O SR. DELEGADO CAMARGO - Arcanjo Miguel, do mal libertai-me; do inimigo, livrai-me; das tempestades, socorrei-me; do perigo, protegei-me; das perseguições que se levantarão imediatamente após esta minha fala, salvai-me.

Eu quero agradecer o convite da Deputada Cláudia de Jesus, a qual eu vejo que há um perfil muito parecido com meu: combativa, aguerrida pelos valores que você defende, tem como correto, pautas de esquerda, progressistas, antagônicas a minha - de direita, conservadora -, mas conseguimos manter um ótimo relacionamento no nosso ambiente de trabalho. Então, a respeito pela forma combativa e aguerrida que tem levantado a bandeira da esquerda.

O povo comenta nas ruas, e eu escuto isso em Ariquemes, argumentos que esta Casa utilizou para cassar um vereador - Rafael Fera - em razão da forma como ele estava fazendo e apresentando críticas à gestão da saúde municipal. Então, eu fico feliz de estar no Parlamento Estadual, porque sei que lá os meus colegas asseguram a

minha inteira liberdade de manifestação de voto, opinião; fico feliz por saber que estou no Parlamento Estadual.

Mas, eu gostaria de dizer aos senhores aqui presentes que antes de nós conversarmos sobre saúde nós precisamos falar sobre vida. Porque o direito à saúde decorre obviamente do direito à vida. E aí nós temos dois tipos de vida. Nós temos a vida extrauterina, que é aquela que começa após o nosso nascimento; e a vida intrauterina, que é aquela vida que se dá no útero de uma mãe. Então, antes de eu adentrar na pauta propriamente da saúde decorrente da vida extrauterina, eu gostaria de falar com vocês sobre algo que me preocupa.

Foi aprovado recentemente uma Resolução, salvo engano a Resolução 715, do Conselho Nacional de Saúde. Eu gostaria que jogasse a primeira imagem na tela aí, por favor.

(Apresentação de imagem no telão)

Isso aqui é uma pauta do atual governo federal, uma diretriz do Conselho Nacional de Saúde que diz: "Garantir a intersetorialidade nas ações de saúde para o combate às desigualdades estruturais e históricas, com a ampliação de políticas sociais e de transferência de renda" – agora presta atenção que destaquei – "com a legalização do aborto e a legalização da maconha no Brasil.". Isso é um documento oficial do Conselho Nacional de Saúde.

Então, acredito ser um ambiente propício para isso. Por que eu estou falando de nós discutirmos sobre a questão à vida? Quando eles falam em legalizar o aborto, eles estão falando de legalizar um aborto de um feto de até doze semanas. É isso aqui **(mostra a representação de um feto)** Me respondam se isso é um amontoado de células. Eles buscam

defender direito à saúde, mas não asseguram sequer o direito principal, que é o direito à vida. Por gentileza, pode passar a segunda imagem.

Por que eu digo isso? Porque já há leis que estão proibindo, inclusive isso, já tem lei nos Estados Unidos, que nós possamos fazer uma oração. Há deputados lá que foram presos porque fizeram oração perto de clínicas de aborto. Pode passar a imagem próxima. Pode passar, por favor.

Então, senhores, antes de nós começarmos eu já vou entrar na questão, porque o aborto se trata de questão de média complexidade. E já vou falar sobre esse tema. Não está conseguindo passar? Ok, pode dar *play*.

(Apresentação de vídeo no telão)

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Deputado, eu gostaria de dizer o seguinte, aqui a pauta não compete. Eu gostaria que o senhor encerrasse essa apresentação. Pauta federal. Por favor, por favor. Eu gostaria de respeito neste ambiente. A gente vai continuar a nossa Audiência Pública. Eu quero que se concentre naquilo que é de responsabilidade do Estado. A pauta do aborto está na Constituição Federal. E neste momento aqui a discussão é a problemática do Vale do Jamari. **(a apresentação do vídeo foi interrompida)**

Quando o senhor for discutir essa pauta, chama as mulheres, deputado. Eu sugiro que o senhor faça como eu, tenha coragem e chame as mulheres pobres, da periferia e vamos discutir a pauta do aborto, porque elas vão dizer. Elas têm propriedade para falar sobre seu corpo e dizer realmente. E vamos trabalhar políticas públicas para que

isso não venha acontecer no nosso Estado, no nosso país. Que o senhor faça seu discurso relacionado à pauta: saúde de média e alta complexidade no Estado de Rondônia, no Vale do Jamari.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Só um minuto, por favor. Eu gostaria de pedir, pelo adiantar da hora, Vereador Ricardo Medeiros, se possível, compor a Mesa aqui - se a senhora permitir, Presidente -, porque o senhor é um expert em saúde, trabalha na saúde, o senhor é funcionário público. O senhor poderia vir até aqui para me dar umas orientações, porque é assim que a gente vai caminhar.

Com relação à Audiência Pública, eu gostaria de pedir ao Deputado Delegado Camargo se pudesse adiar o outro compromisso - viu, Deputado Pedro Fernandes -, é muito importante isso, e se fazer presente para a gente debater a saúde de média complexidade.

Estive com o Alex na quinta-feira, do meu Partido. Tenho um amor de amigo por ele. Sei o tanto que ele trabalha. Eu mesmo puxei a orelha, "Alex, tinha que estar presente", "mas eu tenho compromisso", mas tinha que estar presente. Então eu gostaria, assim, passar essa pauta, mas que o deputado ficasse com a gente.

O Vereador Valentin eu acho que pensa igual a mim, que os deputados do Vale do Jamari, os prefeitos do Vale do Jamari e os vereadores do Vale do Jamari, eles sofrem muito pela nossa população. Então, eu gostaria que essa pauta federal fosse discutida em outro momento, mas que com a sua consciência, com o seu conhecimento e com seu cabedal de sabedoria, que eu sei que o senhor tem, que o senhor é da minha cidade, o senhor ficasse para a gente debater a

questão da saúde de média complexidade, que é muito importante.

Vereador Adalto - cumprimento o senhor e todos os nossos amigos que estão aí -, para que fique aqui, por favor, mas para a gente tratar hoje, sobre saúde de média complexidade, o que é responsabilidade do Estado. É muito importante, Deputado Delegado Camargo. Obrigado.

O SR. DELEGADO CAMARGO - Sendo deputado estadual eleito, mais votado nesse município, esse momento acabo de ver 11.804 vozes caladas. Muito bem, continuando. Continuando. Entrego a ti Senhor Jesus, toda perseguição de todo o mal. Voltando.

Em relação à Ariquemes, já que tive a minha pauta interrompida, eu gostaria de... Eu tenho aqui todas as pautas e matérias que eu protocolei em relação à saúde, solicitação de informações quanto às atividades desenvolvidas em relação à saúde da terceira idade. Secretária Municipal, na última reunião que nós estivemos, a senhora estava sentada ali onde é que está o Vereador Renato, a senhora disse que iria me dar resposta, ainda naquele dia, não as recebi. Então, eu vou ler os ofícios que eu já solicitei, enquanto deputado e não ainda obtive resposta, até agora.

Imagina, para mim que sou um deputado que não obtenho resposta das informações públicas, sobre a saúde do município onde sou o deputado mais votado, imagina o quanto não sofre esse povo quando vai pedir alguma informação para o poder público?

Quanto ao não funcionamento do aparelho de tomografia no Hospital Regional de Ariquemes. Não houve resposta.

Providências quanto ao não funcionamento do aparelho de tomografia, aqui no hospital de Ariquemes. Não houve resposta. Em relação à solicitação de informações sobre a Casa do Idoso e exames de sangue ao idoso. Não houve resposta. E aqui eu poderia fazer a leitura de todos eles; Contratação de médicos do Estado, para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento). Não houve resposta. Realização de serviço de hemodinâmica para a população do Vale do Jamari. Sem resposta. Depois quem quiser a cópia, estão todos aqui.

Então, eu gostaria de lamentar muito, porque nós estamos tratando sobre a região do Vale do Jamari e não vejo aqui - peço desculpas se eu estiver enganado -, a presença de algum prefeito. Prefeitos, os mais interessados em defender a população, foram eleitos legitimamente pelo voto e não se fazem presentes nessa Audiência Pública. E eu lamento por isso profundamente.

Então, Secretária, eu faço, mais uma vez eu encareço um pedido, não é um pedido do Rodrigo Camargo, é um pedido do deputado mais votado nesse município, a senhora me prometeu responder e não respondeu até hoje. Se a senhora está tendo dificuldade em realizar os seus trabalhos, estamos aqui para contribuir, para ajudar. Fale quais dificuldades que a senhora tem, eu lhe pedi que encaminhasse solicitações para que eu pudesse ajudar com Emendas Parlamentares, e também não recebi. Continuo à inteira disposição do meu povo aqui, do Estado de Rondônia.

E por fim, já finalizando, nós estamos comemorando a Semana da Pessoa com Deficiência. A gente se preocupa muito com as pessoas que, embora estão com problemas de saúde, não possuem alguma deficiência grave. E hoje, para glória e honra do Senhor Jesus Cristo, meu salvador - mesmo que todos me ataquem, eu professo a minha fé abertamente -, eu destinei R\$ 4,2 milhões, todo o meu recurso de bancada,

para as APAE's (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), para a Federação das Apae's, aqui do Estado de Rondônia.

Esse documento foi assinado hoje pela manhã, para que as pessoas com deficiência possam ter mais dignidade. Para honra e glória do Senhor, eu quero só justificar o porquê que eu estou saindo. Eu tenho um gabinete parlamentar móvel, que eu atendo as pessoas. Já atendi na frente do Banco do Brasil, aqui, tem o meu escritório parlamentar e hoje, eu estou ouvindo a população em Porto Velho. Então, eu retornarei para lá.

E quero agradecer as 5.000 mil pessoas que foram até o meu gabinete na Expoari, e fizeram o abaixo-assinado em relação a construção do Hospital Regional de Ariquemes, que inclusive, foi o primeiro documento que eu fiz quando cheguei como deputado estadual, cuja a cópia vou deixar aqui na frente.

Eu desejo a todos vocês uma ótima Audiência Pública e que aqui não seja mais uma Audiência como a outra, que a gente saiu do nada para lugar nenhum. Só teve uma coisa de boa na última Audiência, foi marcada a data para uma outra Audiência. E chegar na outra, do nada por lugar nenhum, e vai para outra de novo. Então, eu desejo a vocês uma ótima tarde e não irão me calar. Ainda que eu clame sozinho no deserto. Uma ótima tarde. Obrigado.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Obrigado senhor deputado. Eu gostaria de registrar que Ariquemes, hoje, está entrando nos Anais da história. Essa é a primeira Audiência Pública, Deputado Pedro, Deputada Cláudia, a primeira Audiência Pública promovida pela

Assembleia Legislativa, em que eu agradeço, Deputada Cláudia, por isso e os que a acompanham.

E gostaria de falar uma situação aqui que eu vivi doze, treze anos atrás. Nós não tínhamos uma clínica de hemodiálise. Nós acreditamos, fizemos reuniões e fomos e conquistamos. Hoje nós temos que agradecer aos jovens, como a Lorena, que vem trabalhando, Ariquemes não precisa mais dos quatro milhões e oitocentos que Vilhena precisa. Nós precisamos apenas de mais dois milhões e meio a três por mês.

Então, nós estamos melhor que eles nessa situação. E creio sinceramente que a Deputada Cláudia vai ter a sensibilidade – e gosto demais do Deputado Luizinho Goebel – de não fazer o que o Deputado Luizinho Goebel fez. Cada região é uma região. Hoje nós estamos tratando o Vale do Jamari. E do Vale do Jamari, hoje, a gente precisa resolver o nosso problema do Vale do Jamari.

Os prefeitos que não estão, Deputado Delegado Rodrigo Camargo, os prefeitos que não se fizeram presentes, eles justificaram, porque tanto o Tribunal de Contas como o Tribunal de Justiça marcaram uma reunião em Cacoal para falar sobre a judicialização da saúde, que é uma coisa que a gente vai falar daqui a um pouquinho. E então eles mandaram o representante, tem aqui Secretários, tem aqui vereadores e vários do Vale do Jamari, todos mandaram representantes.

Perdão. Senhores Secretários que estão aí presentes, vocês estão aguardando a fala para ver qual vai ser o posicionamento das autoridades.

O Doutor Ricardo vai se posicionar pela Câmara e os demais vereadores e a Mesa.

Desculpa, Presidente, por alguma coisa.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônias) - Dando continuidade às intervenções, convidamos para a sua intervenção o senhor Adelson Godinho, Secretário Municipal de Saúde da cidade de Buritis.

O SR. ADELSON RIBEIRO GODINHO - Boa tarde a todos e a todas. Quero cumprimentar aqui o Deputado Pedro. Em seu nome, Deputado, cumprimentar toda a Mesa. Quero cumprimentar também a Michelle. Em seu nome, Michelle, cumprimentar a cada um dos servidores da Sesau que te acompanham, e também a cada um dos servidores aqui desta Casa de Leis. E em nome da Lorena, Secretária de Saúde de Ariquemes, minha colega, cumprimentar a todos os presentes.

Eu sou Adelson Godinho, Secretário de Saúde de Buritis, e como estamos tratando sobre a saúde de média complexidade da região de Jamari, a gente não podia se furtar de estar aqui.

E respondendo também ao Deputado sobre a ausência do prefeito. O nosso prefeito me ligou. Estava em Cacoal, mas ele disse: "Adelson, vá, não deixa de ir, vá me representar, eu não posso estar, mas o Município de Buritis precisa estar lá nessa Audiência Pública". Então, eu quero aqui já justificar a ausência do nosso prefeito Roni Irmãozinho, porque tinha outro compromisso em pauta, mas como Secretário de Saúde, eu creio que eu estou o representando, falando também pela saúde, não só do Município de Buritis, como da região.

O assunto aqui é sobre a média complexidade, e quando se fala de saúde é muito complexo. Eu ouvi em Cacoal ontem

no seminário de judicialização uma frase que falaram, que nós não podemos ter o SUS como um problema, o SUS é a solução com problema.

Então, nós temos que achar soluções para esse problema. O Município de Buritis já sofreu muito com essa ida e vinda a Porto Velho. Nós já tivemos um ônibus incendiado. No momento, faleceram cinco pessoas. Um servidor nosso que foi o motorista morreu carbonizado. E a gente sabe o quanto é doloroso para os pacientes e o quanto é perigosa essa viagem.

Eu não vejo outra solução para esse problema que não realmente a regionalização, porque hoje é tudo centralizado em Porto Velho. E isso dificulta muito e a gente sabe que não tem, pode-se construir 1001 hospitais em Porto Velho, que não vai ser a solução.

Eu também não vejo a solução quando o município passa a fazer atribuições que não compete a ele. Ontem, também no seminário de judicialização, algo que me chamou a atenção foi quando o desembargador falou: "Ele nunca bateu na porta da Secretaria de Educação cobrando para que se fosse construída escola ou que se fossem atendidos alunos do ensino médio, como ele também nunca vai bater na porta do Estado cobrando que se faça uma faculdade federal."

Então, quando se definiu a saúde como um direito do cidadão, houve também ali as competências. Quem é responsável por o quê? Só que, na educação, isso ficou muito definido, porém na saúde a gente não vê muito definido, tanto pela parte às vezes do Judiciário, como também até mesmo a população às vezes busca no município algo que não é atribuição do município e quando...

Só concluir, só para concluir. **(o microfone foi desligado)**

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônias) - Abre, por gentileza, o microfone só para conclusão.

O SR. ADELSON RIBEIRO GODINHO - Para concluir, parabenizar a Deputada Cláudia pela iniciativa, porque nós nunca tivemos uma discussão na região para falar sobre média e alta complexidade. E o que eu deixo aqui como contribuição é que precisamos, sim, que descentralize de Porto Velho para que possamos ter também os nossos pacientes atendidos na região. Obrigado.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônia) - Obrigado. Convidamos agora para fazer a sua intervenção a senhora Evelin Cristina, Secretária Municipal de Saúde da cidade de Cujubim.

A SRA. EVELIN CRISTINA DOS SANTOS - Boa tarde a todos. Em nome do Deputado Pedro Fernandes eu quero cumprimentar toda a Mesa. Meu nome é Evelin, sou Secretária Municipal do Município de Cujubim. Estou há pouco tempo na pasta, mas acompanho a gestão há bastante tempo e todos os nossos gargalos que a gente tem enfrentado.

A questão do transporte, do traslado do paciente é algo muito complexo para o município em questão de gasto, desconforto para o paciente, e outras coisas. A gente sofre, a minha diretora do hospital está aqui e a gente sofre diariamente com a regulação.

Então, realmente Adelson, se não fizer regionalização, a gente nunca vai ter uma melhoria nisso. Porém, a gente

precisa também mudar o sistema de regulação. A gente sofre muito com o sistema de regulação do Estado, onde os pacientes são jogados, colocados em lugares que são difíceis para o município. A gente teve recentemente pacientes, pela regulação, que a gente teve que levar em Cacoal e Ji-Paraná. São regiões muito longe para a gente. Mas nós levamos, até porque o paciente não quer entender que nós temos regional, que a gente tem Porto Velho, ele quer saber que foi regulado e tem uma guia de autorização para a gente levar.

E também a questão da regulação da emergência. A gente sofre muito, porque hoje a gente tem um sistema onde a gente tem que entrar num link, a gente tem que preencher e a gente tem que aguardar por horas o Estado, a regulação liberar para gente levar paciente ou para Ariquemes ou para Porto Velho. E como a Sandra mesmo disse, a gente chega em Ariquemes e a gente é pego pela equipe que fala que não vai receber o paciente e a gente se desloca para Porto Velho. Fazendo com que a equipe fique horas na estrada e o município fica desassistido de ambulância, de equipe, porque nós somos municípios pequenos, nós não temos grandes equipes, nós temos duas, três equipes no dia. Então, isso causa muito transtorno para o município.

Então, deixo aqui a minha fala e a minha dificuldade dentro do município. Acredito que é a de muitos e eu espero que com essa Audiência, realmente, a gente consiga ter uma resolução do nosso problema.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônia) – Convidamos agora para a sua intervenção o senhor Tiago Alessandro, diretor-clínico do Hospital Municipal de Ariquemes.

O SR. TIAGO ALESSANDRO DE LIMA - Boa tarde. Eu venho aqui para falar sobre as demandas e as defasagens do Hospital Municipal de Ariquemes onde nós temos muita dificuldade em fechar as escalas de especialistas por não ter, em especial o anestesista, o ginecologista obstetra, e muitas vezes ficamos sem o especialista no dia do plantão devido essa defasagem que temos no hospital.

Outra demanda também é o número de leitos. Com o aumento da população do Vale do Jamari e de Ariquemes, o nosso hospital ficou pequeno e não comporta mais e ele está sempre lotado. Então, não temos como, também, montar um centro ortopédico, porque não tem lugar para colocar esse centro ortopédico para atender toda essa demanda.

Então, a nossa problemática do hospital hoje é essa. É a falta de especialista para atender a demanda e a falta de espaço físico para ampliar e melhorar o atendimento para a população tanto de Ariquemes quanto do Vale do Jamari.

Só isso. Obrigado.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônia) - Agora, para finalizarmos as intervenções, convidamos o senhor Rodrigo Queiroz, Secretário Municipal de Saúde do Município de Alto Paraíso.

O SR. RODRIGO QUEIROZ - Boa tarde a todos. Em nome do Deputado Pedro Fernandes, cumprimentar a todos da Mesa. Em nome da Deputada Cláudia, cumprimentar todas as mulheres aqui presentes.

Eu sou meio suspeito de falar da saúde, estou há pouco tempo na gestão da Saúde, há um ano e cinco meses. Não fazia parte da saúde, era uma área que eu nunca imaginava atuar, mas a qual eu me apaixonei e amo. É muito gratificante quando você consegue ajudar e resolver o problema do próximo, daquelas pessoas que moram distante da cidade. Como eu já morei na zona rural, eu sei a dificuldade que é as pessoas chegarem ao nosso município na cidade e ter o atendimento.

Uma das dificuldades maiores que eu enfrento no município, dentre muitas, é a nossa fila de espera na parte de exame de imagens, a qual a Sandra colocou muito bem aqui. Nós temos pacientes, principalmente, na área de ressonância e quando é ressonância com sedação, esquece que não vai sair.

Tem um projeto que a Deputada Dr^a Taíssa, bem interessante o projeto dela que leva os especialistas até a base até aos municípios pequenos, porém uma das dificuldades que ela enfrenta novamente é quando, principalmente na parte de ortopedia, faz-se algum exame de imagem. Infelizmente, continua a mesma coisa. Tem o atendimento com o ortopedista, mas quando vai ter esse retorno que precisa de um exame, continua da mesma forma.

Então, assim, dentre tantas dificuldades, essa de exames de imagem, principalmente a parte de ressonância, ela acaba travando muito a nossa fila. Ao contrário do que o nobre deputado falou, apesar de eu estar há pouco tempo na Saúde, eu vejo que ela teve avanços, teve melhoras.

Em nome da Michelle, eu quero parabenizar o Estado, que tem melhorado, sim, a Saúde. Eu vejo que o Estado tem dificuldades, mas ele está, dentro da medida do possível, lutando para melhorar.

Um desses pontos, que é muito positivo, é o "Compartilhando saúde". As cirurgias eletivas que muitos municípios já conseguiram fazer. Apesar de no meu município não ter centro cirúrgico, a gente está conseguindo, através de outro município, fazer as cirurgias eletivas, tirar as pessoas que estavam há dois, três anos na fila.

Então, na fala de muitos aqui, o nosso colega Adelson, é isso: a descentralização. Da mesma forma que foi feito o "Compartilhando saúde", a gente estudar para fazer nas outras áreas da saúde. Obrigado.

O SR. JONAS CÉZAR PINTO (Mestre de Cerimônias) - Obrigado a todos que participaram com suas indagações às autoridades de Saúde, as intervenções; e devolvo a palavra à Presidente da Comissão, Deputada Cláudia.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada ao Cerimonial. Obrigada a todos vocês que deram a contribuição aqui para essa Audiência Pública.

Quero agradecer a presença do Vereador Jorge, que também está aqui conosco e quero agradecer de forma muito especial a todos os Secretários Municipais de Saúde que vieram participar com a gente. A gente sabe da luta, das dificuldades, dos compromissos e vocês vieram aqui dar a contribuição de vocês, isso é muito importante.

Agradecer também a presença do Vereador Natan Lima. Seja muito bem-vindo aqui conosco.

E, agora, antes de passar a fala aqui para a Mesa, eu disse que quem quisesse também fazer a sua reivindicação por escrito poderia fazer e mandar aqui para a Mesa, não é?

E chegou aqui uma escrita, perguntando o seguinte: "O que a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa tem realizado para fazer com que a população tenha atendimento na área de especialidades? Como exemplo: temos a situação de várias mães que precisam de atendimento com médicos neuropediatras. A gente leva mais de ano para conseguir uma vaga para atendimento, e, vale ressaltar, que para obter o retorno com o mesmo profissional da área, leva-se o mesmo período ou mais tempo. Qual a solução?"

Eu quero responder que sim, a nossa Comissão tem feito encaminhamentos sobre essa pauta, reivindicação, mas também quero aqui ao representante do Secretário de Estado da Saúde para que já leve esse pleito como encaminhamento. Isso daqui é uma necessidade, isso é grave, é inadmissível as pessoas terem que esperar tanto tempo para conseguir a vaga com especialista.

Então, eu já faço o encaminhamento aqui. A gente já fez cobrança – e não são poucas –, tanto é que a Comissão de Saúde está aqui hoje fazendo essa Audiência justamente para que a gente possa contribuir com a melhoria da saúde do Estado de Rondônia; mas a Secretária, que neste momento está aqui, possa já levar essa reivindicação para que seja sanada essa problemática.

Quero agradecer a presença do nosso grande companheiro, Deputado Alex Redano. Seja bem-vindo. Depois dos cumprimentos, pode se dirigir aqui para a Mesa, conosco. Sua presença é de suma importância aqui para nós.

Dando prosseguimento aqui à fala das autoridades, eu quero dizer aos senhores o seguinte: vocês ouviram aqui as falas da população. O que eu gostaria é que a fala de vocês não fosse só uma fala de cumprimento ou política, mas uma fala de compromisso; porque nós temos problemas.

Aqui precisa-se de especialistas para diversas especialidades; fala-se da fila enorme para exames de imagem que estão pendentes, que não acontecem; a fila de regulação que infelizmente está superlotada; também a questão da regulação: eu vi, achei muito interessante essa fala de uma das Secretárias, sobre a regulação de emergência, que os municípios regulam e que o Estado demora a dar resposta. Isso é muito grave. Eu vi isso lá em Chupinguaia, eu recebi essa reclamação e os municípios menores sofrem muito com isso.

Então, mediante o que foi falado do plenário, as falas também que foram feitas aqui, através dos colegas vereadores e deputados, que a gente possa aqui abraçar os compromissos e trazer resolução.

Ouvimos, também, falas sobre construção de hospital. Eu acho muito justo. Ariquemes, o Vale do Jamari, precisa, sim, de um hospital digno para atender às demandas de média e alta complexidade. Talvez não seja algo para agora, acho que para agora são outras questões, mas nós precisamos pensar isso, sim.

E aí eu quero passar a palavra aqui para o Vereador Ricardo Medeiros. Nós vamos dar um tempo de cinco minutos para a fala, para que a gente possa ser mais objetivo.

Obrigada.

O SR. RICARDO ALEXANDRE GONÇALVES DE MEDEIROS - Boa tarde. Na pessoa do nosso Presidente da Câmara de Vereadores Renato Padeiro, cumprimento as autoridades presentes e todo o público no plenário. Quero, na oportunidade, também parabenizar o nosso Presidente pelo fato inédito de ser consecutivo presidente da Câmara nos

dois biênios. É algo que não se viu pelo menos aqui no Estado de Rondônia. Parabéns, Presidente.

Eu acredito que houve algumas falas aqui que eu interpretei talvez de uma forma errônea, prefiro pensar assim. Discordo do Deputado Luiz quando ele fala que a saúde não melhorou. Ao menos aqui no Vale do Jamari e, pontualmente, Ariquemes, eu acredito que melhorou. E nós debateremos isso ao longo desta Audiência. E do meu colega de partido Deputado Delegado Camargo, achei desnecessário ele dizer que a reunião só marcou outra reunião, porque desmerece o trabalho do Vereador Lano, que muitas vezes alguém fala que alguém tem que puxar e fazer algo e ele está fazendo isso. Então, eu acredito que foi desnecessária a fala. E além do mais, essa Audiência, como a antepassada e a próxima que vier, são tijolos de uma construção que vai acontecendo e se concretizando ao longo do tempo.

Esperava aqui encontrar nosso Secretário de Estado, desde janeiro eu tento conhecê-lo pessoalmente, não tive oportunidade. Em uma outra oportunidade conheci o vice, nome de Max, me foi apresentado como Max; e hoje, para minha surpresa, nenhum dos dois compareceu e veio a Michelle. E aí eu fui entender que eles trabalham com uma tríade. E eu sou muito a favor, porque não é novidade para vocês e para mim trabalhar em tríade, porque aqui em Ariquemes nós trabalhamos assim.

Eu tive a oportunidade de trabalhar dentro da Secretaria de Saúde. Quero até enaltecer aqui o Deputado Federal Thiago Flores, que então na época era prefeito e me permitiu fazer parte da sua equipe, em que trabalhou em três pilares. Meu amigo Renan, sentado aqui, eu aprendi um pouco com ele sobre a parte técnica. Eu contribuí de certa forma e aprendi também com meu amigo Fabrício Smarra, que contribuiu muito com a parte orçamentária administrativa,

que é o cérebro da Secretaria de Saúde. Assim como o Secretário de Saúde Coronel Jefferson tem uma cadeira aqui hoje, acredito que o Fabrício Smarra também tem uma cadeira aqui, porém não pôde comparecer, mas está muito bem representado por nossa Secretária Lorena, que vem desenvolvendo um trabalho incontestável. Mas vamos lá.

Construímos aqui em Ariquemes uma saúde gradual. Vou citar um exemplo que mais no final do contexto vocês entenderão. Em 2017 nós planejamos, buscamos recursos para adquirirmos um tomógrafo. E não foi fácil. Você buscar o recurso, executar a licitação, comprar, instalar – que só foi feita agora na gestão da Prefeita Carla. Parabenizar a Carla por isso. Parabenizar o Vereador Renato Padeiro que, junto com o Senador Acir, trouxe a Emenda; Vereador Louro, na reta final de instalação precisávamos de recurso, ele destinou a Emenda para a instalação. Então, foram parcerias que foram se construindo ao longo do tempo. Então eu acredito que essa Audiência é um tijolo da construção que estamos fazendo agora sobre a saúde pública do Estado de Rondônia.

E observando as falas até das pessoas que debateram, que interviram, teve uma moça que falou sobre o fortalecimento da atenção primária, me permitam aqui citar alguns nomes de servidores que vi na plateia: Eliane Ramos, foi imprescindível na instalação da UTI na época da pandemia; Ândrea Gaspar, trabalhou incansavelmente durante a covid, levando vacinação a um extremo, onde era inalcançável nós fomos. E o que eu quero dizer com isso? Que para se fortalecer a atenção primária dos municípios é preciso que o gestor principal, o gestor maior, ele monte sua equipe com capacidade técnica, assim como as pessoas que eu citei aqui, que foram imprescindíveis no momento em que mais a saúde de Ariquemes precisou.

Como que Ariquemes não melhorou sua saúde se nós instalamos leitos de UTI? Se nós alcançamos 95, 96% de vacinação? Me corrija se eu estiver errado, Secretária. Como que a saúde aqui não melhorou? Talvez em outros municípios não, mas aqui, sim. Porque trouxemos pessoas capacitadas, técnicas, que gostam da saúde pública e que trabalham pela saúde pública. O gestor municipal, o prefeito, tem que ter um olhar técnico para a sua equipe. Só assim, começa-se a fortalecer a atenção primária dentro dos seus municípios.

Deixo aqui como sugestão ao Estado, para montar uma assessoria, que se for preciso dentro das regionais ou até mesmo de cada município, que vá e preste essa assessoria dizendo: "Olha, aqui é interessante; aqui não é. Vamos capacitar aqui, vamos fazer por onde". É uma ajuda, é uma solução. E dentro da média e alta complexidade, como sugestão ao Estado, deixo aqui a descentralização de serviços.

Lembra que eu falei do tomógrafo no início da minha fala? Que nós construímos o planejamento, execução, instalação. Tomografias são exames de não competência do município, é de competência do Estado. Mas, nós estivemos à frente, tivemos a coragem, fizemos e descentalizamos o exame. E hoje, o Vale do Jamari deixa de mandar pacientes para fazer exame em Porto Velho e faz aqui em Ariquemes. Por que não fazer o inverso? Porque o Estado não traz os serviços para Ariquemes? Descentraliza. Conversa com as clínicas.

Dou um exemplo agora da ressonância magnética. Chame a clínica que tem o aparelho para conversar. Vamos provocar um encontro da rede particular com a rede pública, mesmo que a rede pública, às vezes, não tenha interesse, alegando

que a tabela SUS não é interessante, vamos remodelar a tabela SUS.

Vamos trazer as consultas ambulatoriais. Vamos trazer o credenciamento por CNPJ aos médicos, para que em horários alternativos - como foi feito em São Paulo, o corujão -, possa desafogar as filas aqui de Ariquemes e do Vale. E com isso, deixa-se de mandar os pacientes a Porto Velho. É uma sugestão ao Estado. Estou aberto também ao debate.

Obrigado pela fala. Obrigado Vereador Lano, por me permitir fazer parte desse evento e parabenizo pela iniciativa, que deveríamos ter tido a muitos anos atrás. Obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigado Vereador Ricardo.

Eu convido agora, para fazer uso da palavra, o Presidente da Câmara, Renato Padeiro, pelo tempo de até 5 minutos e pedindo a todos que sejam pontuais aqui com o tempo, porque a gente tem mais pessoas para falar, a hora está passando e fica cansativo para as pessoas que estão na plenária.

Ele não se encontra aqui agora, no plenário. Eu quero aqui agora, convidar o representante do Conselho Estadual de Saúde, o Caio Cesar Marin.

O SR. CAIO CESAR MARIN - Muito boa tarde a todos e a todas. Em nome da Deputada Cláudia queria cumprimentar a Mesa e parabenizar pela iniciativa da Audiência Pública para debater esses problemas de atendimento de saúde de média e alta complexidade.

E dizer que nosso presidente está de licença médica e estou aqui, substituindo como vice-presidente. O Doutor Robson, é médico, se ele estivesse aqui iria contribuir muito melhor do que eu, porém estamos aqui. E dizer que o Conselho Estadual de Saúde está aberto para contribuir em tudo que for necessário com relação ao atendimento de média e alta complexidade no Vale do Jamari.

Nosso Conselho está constituído por várias comissões, com conselheiros competentes, para que possamos estar contribuindo e melhorando logicamente, o atendimento aqui no Vale do Jamari. É um problema que se alastra há muito tempo, e nós sabemos que não é somente no Vale do Jamari, como também em outras regiões aqui de nosso Estado. A saúde está carente de atendimento, de especialidades e logicamente, com planejamento podemos melhorar a saúde no Estado.

Muito obrigado a todos e aqueles que se pronunciaram hoje, para contribuir também com a Saúde do Vale do Jamari, meus parabéns. Fiquem com Deus.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, senhor Caio. Eu convido agora a senhora Elineide, que representa o Conselho Municipal de Saúde de Ariquemes.

A SRA. ELINEIDE FERREIRA OLIVEIRA - Bem, eu gostaria de desejar uma boa tarde a todas as pessoas aqui presentes; cumprimentar todas as autoridades aqui presentes, em nome da nossa Secretária Lorena, e demais pessoas. E também, a todos os delegados que eu vejo aqui presentes, que participaram das Conferências Municipais e Estaduais, dos quais eu vejo muitos rostos aqui também.

Gostaria de iniciar a minha fala parabenizando essa ação da Audiência Pública, tão necessária, haja vista que, assim como o Professor Márcio mencionou, recentemente os Conselhos se organizaram a realizar as Conferências Municipais. E essas Conferências Municipais, para quem não sabe, é para conferir a política de saúde. E assim a gente o faz. Como? Ouvindo a população.

E dessa escuta da população saem propostas em nível municipal, em nível estadual e em nível federal. E essas propostas são levadas para todas as suas instâncias. E esse momento aqui de Audiência Pública também é mais um momento para conferir isso. Mas também de fortalecer as Conferências. E a gente precisa, então, como? Resgatar a escuta da população.

As propostas do nosso Município do Vale do Jamari estão aqui. Será que os deputados, os vereadores sabem quais são? Eu acredito que não, porque todas as vezes que nós realizamos, enquanto Conselhos, e aí eu posso dizer aqui não somente como Conselho de Saúde, eu posso dizer como Conselho da Mulher, do qual estou presidente; do Conselho da Criança e do Adolescente, do qual eu faço parte; do Conselho de Assistência, do qual eu também estou presidente hoje. Em nenhuma dessas Conferências eu vejo vereadores, deputados, participando efetivamente, apenas compondo Mesa e fazendo como os dois deputados fizeram: falam, falam, falam e dão adeus e vão embora. E não ouvem a população. A população é obrigada a ouvi-los, mas eles não querem ouvir a população.

E eu, como conselheira municipal, fico indignada quanto a isso. E não só por isso. É triste, porque o professor Márcio trouxe uma pauta importante e foi cortado o microfone dele, mas o microfone do deputado não foi cortado. E ele passou do tempo.

Então, eu só queria me manifestar aqui de uma forma respeitosa, mas de manifestar isso porque a Audiência Pública e Conferência é para ouvir a população. E a gente tem que fazer isso.

Então, vereadores e deputados, eu acho que essas problemáticas que nós trouxemos aqui da média e alta complexidade, do atendimento em saúde, podem ser resolvidas se forem escutadas as propostas que estão aqui, que foi a população que trouxe, foram os conselheiros que trouxeram. Nós tiramos dois dias inteiros de trabalho para... Eu posso falar em nome do nosso presidente aqui, que eu estou representando o Conselho de Saúde hoje. Não é porque eu sou presidente não, eu sou conselheira e faço parte da Mesa Diretora, porque nós doamos do nosso tempo e por conta disso que o nosso presidente não está compondo a Mesa, porque ele está trabalhando, que é o Cláudio. Ele que é o presidente do Conselho de Saúde.

Então, todos nós conselheiros nós doamos do nosso tempo para poder fiscalizar as unidades básicas, para poder levar para a Secretária as propostas, as necessidades que precisam; para ouvir os agentes de saúde, para ouvir os Secretários, e aí, diante disso, a gente fazer essa conexão, esse diálogo, essa intervenção entre Conselho, entre a população e entre da gestão.

Assim tem sido, não é, Lorena? Porque a Lorena participou, sim. Ela, como Secretária, participou. Inclusive tirou dúvidas, trouxe propostas, e ela disse para a gente lá: "Não, essa proposta é em nível municipal. Não, isso é em nível estadual. Não, isso não é devido... isso não é da nossa competência". Ela fez o papel dela. Então, a gente tem que reconhecer quando é feito o papel. E ela fez o papel dela.

Mas, os vereadores não estavam lá. Todos foram convidados, e não estavam lá. E deveriam estar, porque vocês são as pessoas que devem, como nós conselheiros, fiscalizar o que está sendo feito, efetivar a política. Não está acontecendo? O que a gente pode fazer para poder melhorar? É esse o nosso papel.

Então, eu gostaria de agradecer, finalizando a minha fala. Todos sabem que eu não sou de fazer meias palavras, porque eu não tenho o rabo preso com ninguém. Faço o meu trabalho, que é de acolher mulheres em situação de violência. Aqui no Município de Ariquemes, e a gente atende todo o Vale do Jamari, então eu sei quais são as complexidades que tem diante desse público que eu trabalho.

Então, agradecer aqui e novamente parabenizar. Que esta Audiência Pública não seja apenas um evento de falas, mas seja efetivamente em benefício do nosso município.

Meu muito obrigada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Elineide. Parabéns pela sua fala.

Eu quero agora convidar aqui a Lorena, que representa a Secretaria Municipal de Saúde, aqui do Município de Ariquemes.

A SRA. LORENA PEREIRA FIOREZZANI TURCO - Boa tarde a todos. Em nome da Deputada Cláudia e do Vereador Lano, eu quero cumprimentar a Mesa. Em nome da minha Adjunta Evelin, eu quero cumprimentar a todos os presentes aqui.

Iniciar a minha fala com um pouco de indignação com a fala do Deputado Camargo. Infelizmente, ele fez cobranças e

me cobrou respostas e não pôde ficar para ouvi-las. Então, eu gostaria de questioná-lo também, se essa fala chegar até ele. Eu queria saber em qual canal de comunicação ele está solicitando essas informações, porque no e-mail oficial da Secretaria de Saúde não chegou.

Eu gostaria de falar também o questionamento que ele fez sobre o tomógrafo. Apesar de ter respondido pessoalmente na outra reunião, eu respondi no outro dia oficialmente e eu estou com os comprovantes no meu celular e eu gostaria até de ter tido o tempo de expor, assim como ele fez em algumas situações. Então, fica aqui a minha primeira fala e agora vamos ao que interessa, que são as informações.

Eu quero agradecer aqui a fala da conselheira de saúde. E eu quero deixar bem claro que eu não estou aqui nem puxando o saco do Conselho e muito menos do Estado, embora eu precise admitir que nós estamos em uma sintonia muito boa. Coisa que há muitos anos eu não vejo, aliás, eu posso dizer que, como recente na saúde, eu nunca vi. Eu tenho pouco mais de 10 anos no serviço público de saúde, eu nunca vi um alinhamento tão bom como o que a gente tem tido com o Governo do Estado.

Eu concordo com a fala do Vereador Ricardo quando ele diz que nós não podemos dizer que a saúde não avançou. E não podemos mesmo. Nós temos avançado muito a nível municipal e estadual. Muito mesmo. Prova disso é a quantidade de filas de cirurgias que nós já conseguimos zerar, é quantidade de procedimentos que nós conseguimos fazer, é a estruturação das unidades.

E as falas que eu escutei hoje aqui foram muito importantes no sentido de fortalecimento da atenção básica. Por isso, o Município de Ariquemes tem tido um olhar

voltado para a atenção básica, até porque essa é a nossa função enquanto município, é cuidar da saúde primária. Não é fortalecer a saúde de média e alta complexidade e, sim, a primária. Os estudos mostram que se a atenção básica, se a saúde primária funcionar, 80% a 90% dos problemas de saúde são resolvidos. Então, nós não vamos precisar sobrecarregar hospitais, nós não vamos precisar de UTI.

Então a fala de fortalecimento de atenção primária é importante. E, acho que o Vereador Ricardo esqueceu de mencionar que nós estamos conseguindo colocar atendimento odontológico, embora ele seja dentista, nós conseguimos colocar atendimento odontológico em todas as nossas unidades de saúde, o que é um ganho para o Município de Ariquemes.

O que eu quero dizer com essas falas? Que ninguém faz saúde sozinho, ninguém faz SUS sozinho. Não adianta nós jogarmos para cima do Estado uma situação, ou para cima do município, ou para cima do Conselho ou até jogar a culpa nos vereadores e nos deputados. O que nós precisamos aqui é de união de forças.

Os Secretários do Estado de Rondônia estavam, a grande maioria, e eu quero aqui destacar a presença de todos os Secretários da região do Vale do Jamari, em um evento do Planejamento Regional Integrado, em Ouro Preto do Oeste. Juntamente com o Secretário Jefferson e justamente para a gente fortalecer a saúde do nosso Estado, em que sentido? Hierarquização, fluxos, a gente conseguir fortalecer a atenção básica para desobstruir a média e alta complexidade.

A gente só vai conseguir isso, nós só vamos conseguir fazer um SUS, realmente, efetivo se nós tivermos a união de todos. União de Conselho de Saúde, união de Secretaria de

Estado, união de município, união do Legislativo, porque não adianta a gente ficar sempre jogando a bola para o outro. Nós temos que assumir a responsabilidade, unir forças e buscar uma melhor solução.

Eu acredito, sim, que as falas aqui tenham sido muito boas no sentido de descentralização, porque essa é a luta dos municípios há muito tempo: descentralização dos serviços de saúde, fortalecimento dos municípios sede de região. Tudo o que a gente vem falando nas CIB's (Comissão Intergestores Bipartite), não é, Secretária Michelle? O que a gente vem discutindo mensalmente nas nossas reuniões ordinárias de CIB é a descentralização dos serviços; o fortalecimento dos municípios para a gente conseguir tirar o paciente da BR; desobstruir as unidades de saúde, para a gente conseguir levar o acesso dos serviços de saúde da população, que eu acredito que seja o mais importante.

Então, eu quero aqui mais uma vez ressaltar a minha fala no sentido de que eu não estou aqui nem para puxar saco e nem para bater no Estado; nem para puxar saco e nem para bater em vereador, em deputado e muito menos no Conselho, que tem sido tão parceiro do município. Não no sentido de puxar saco, porque eles puxam a minha orelha também quando é necessário, mas no sentido de levar a problemática e buscar junto a solução. E não simplesmente "toma Lorena, esse filho é seu, você resolve." Não é assim que a gente faz política de saúde. Não é assim que a gente vai conseguir um SUS melhor.

Então, essa é a minha fala. Eu quero parabenizar o Vereador Lano e a Deputada Cláudia por esse evento de suma importância e deixar aqui o meu muito obrigada a todos vocês. Viva o SUS!

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Secretária Lorena. Quebrando o protocolo, o Vereador Lano fez uma reivindicação aqui, porque tem os dois componentes também da Comissão de Saúde aqui do Município de Ariquemes, que também têm o desejo de falar para fazer alguns encaminhamentos, que são os dois vereadores: Valentin e Jorge.

Eu vou passar a palavra para vocês, pedindo, assim, que sejam breves, por conta do nosso tempo avançado.

O SR. ATEVALDO VALENTIN DOS SANTOS (Tenente Valentin) - Boa tarde a todos. Vereador Valentin, Comissão de Saúde aqui da Câmara Municipal. Parabenizar a Deputada Cláudia de Jesus por essa iniciativa. Em nome do Deputado Alex Redano, cumprimento a todos os presentes e acredito que essa Audiência vai surtir o devido efeito.

Ao contrário do que alguns pensam, falam, acredito que essa reunião, esse encontro aqui vai surtir seus devidos efeitos.

Para mim, ficou bem claro que o que nós precisamos aqui é de uma terceirização dos exames de imagem para que facilite a vida da nossa população. É comum aqui na Câmara Municipal, todos os dias, uma pessoa com um exame e pedindo dinheiro. Um vereador dá R\$ 30,00, outro dá R\$ 50,00, porque não tem ressonância no município. Então, isso é algo que tem que acontecer no nosso município.

Outra situação, o Doutor Tiago bem frisou aqui, é de nós termos especialistas. Nós precisamos daquele programa "Portas Abertas" para poder ter especialistas aqui na nossa cidade de Ariquemes, pelo menos uma vez por mês. O Governo do Estado tem condições de trazer uma equipe médica de

cirurgias para atender a nossa população de Ariquemes, principalmente. Nós temos o centro cirúrgico que tem capacidade para dar esse atendimento.

Então, é um paliativo até que aconteça a construção do nosso hospital regional. Eu acredito que, com tantos deputados estaduais – vinte e quatro – dentre eles, quatro aqui da cidade, da região do Vale do Jamari; deputados federais: temos o Deputado Thiago Flores; temos os senadores: Doutor Confúcio Moura. Gente, não é possível que com essa força política nós não tenhamos aqui capacidade de levar adiante a construção de um hospital regional e regionalizar essa saúde dando mais comodidade para toda essa população que sai desses municípios vizinhos e se abrigam aqui no nosso município.

Então, deixo aqui a minha fala, meu contentamento com esse momento. Estou recente aqui na Câmara, mas eu sei que nós podemos, juntos, chegar muito mais longe. Muito obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigado, Vereador Valentin. Vereador Jorge, faça uso aqui da fala.

O SR. JORGE BEZERRA MORAES (Jorge Camelô) - Boa tarde a todos. Em nome do Vereador Lano Matias e da Deputada Cláudia de Jesus, quero cumprimentar toda a Mesa. Cumprimentar o Deputado Alex Redano. Quero cumprimentar a nossa Secretária de Saúde do nosso município, a nossa Conselheira, não é? E... Não vou falar seu nome, porque não decorei o nome. Ah, quero cumprimentar a Michelle, representando aí o Governo.

Quando se fala de saúde é algo assim muito complexo. A gente está aqui numa Audiência Pública para falar de saúde. Quero dizer para vocês que a saúde do Estado, realmente, não está boa. Tem que melhorar bastante, tem que melhorar bastante, muito mesmo.

Essa questão de pessoas saírem lá de Vilhena – e, são quase 600 km para chegar até Porto Velho –, não é fácil. É difícil, não é? A pessoa se desgasta muito. Às vezes uma pessoa de “boa idade”, 50 anos por aí, sofre muito. Mas, eu queria pedir aqui para a nossa deputada, ela que representa a Comissão de Saúde, que leve essa mensagem até ao Governador do Estado de Rondônia.

Nós não estamos aqui para criticar. Nós estamos aqui para trabalhar e fazer o que é certo. A gente não vem aqui criticar. Ninguém é bom sozinho, Deputado Pedro Fernandes. São 24 deputados. Um precisa do outro. Ninguém é bom sozinho. Nem Jesus Cristo foi bom sozinho. Então, gostaria de pedir aqui aos nobres deputados, ali à Michelle, representando o governo.

Eu sou camelô de bater de porta em porta. Ganhei a eleição fazendo esse trabalho de camelô e pedindo voto. E o povo acreditou em mim e me deu um voto de confiança. Mas, eu gostaria de pedir à Michelle, com certeza, que, para representar o povo tem que amar pessoas. Para ser um Secretário de Saúde, para ser um representante do povo tem que amar pessoas. Se não amar pessoas tenho certeza que o trabalho não vai sair bem feito.

A gente tem uma carência muito grande ainda nas questões de neuropediatra, oftalmologista pediatra, cardiopediatra, fonoaudiólogo para pacientes adultos, nutricionista pediátrico e adulto; temos essa carência muito grande; e endocrinologista. Temos também essa

carência, gostaria que ficasse registrada essa minha fala, que vocês dessem uma atenção especial para a nossa população do nosso município e do Estado de Rondônia. Queria entregar aqui para a Deputada Cláudia de Jesus. Esse é um dos ofícios, deputada. Quero entregar na sua mão para a senhora rever isso com carinho com os seus colegas de Parlamento. Está bom?

E tem mais um pedido. Os exames de imagem, que é a ressonância. Quero parabenizar aqui também a Secretária de Saúde, que hoje nós temos, eu acredito no trabalho da equipe, no seu trabalho. Eu acredito no seu trabalho, porque eu vejo o seu esforço; todos os dias eu estou te ligando, eu estou te perguntando. E sempre temos a resposta positiva. As cirurgias estão saindo, não é da forma que a gente realmente queria que acontecesse, mas estão saindo. Parabenizar a Secretária de Saúde Lorena por seu belíssimo trabalho, por representar essa pasta.

Um pedido, não é meu esse pedido, é da população do nosso município e do Estado de Rondônia. E as pessoas às vezes vêm aqui, usam essa tribuna, xingam, gritam. Eu gosto muito de observar. E eu sei que se resolvesse essas questões dos exames de imagem – Deputado Pedro –, que são as ressonâncias. Nós temos uma fila enorme aqui no SISREG só de Ariquemes. E nós precisamos da parceria do governo. É com essa parceria município e Estado, trabalhar junto, as coisas andam, as coisas acontecem. E nós precisamos da voz de vocês lá em cima, do lado do governo, e façam isso acontecer.

Deputada Cláudia, parabéns pela senhora ser essa mulher guerreira, erguida, firme no que fala. E a senhora está no lugar certo, na hora certa de representar a saúde. Comissão de Saúde é com a senhora. E quero aqui agradecer, agradecer toda a minha equipe aqui presente: o Eric, meu

chefe de gabinete; a Máisa, a Nina. Agradecer às pessoas que acreditam no trabalho do Vereador Jorge Camelô.

É aquilo que eu falei para a senhora ali cedo lá no meu gabinete: eu nasci humilde, estudei pouco, mas aprendi a viver. E sei da forma de tratar um ser humano, sei quando estou certo, sei quando estou errado, mas não tenho medo. Eu sou forte, sou guerreiro. E aquilo que eu quero que aconteça vai acontecer, porque Deus está lá no céu e ele acredita no nosso potencial. Muito obrigado a todos vocês.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada. Parabéns, Vereador Jorge. Obrigada por sua palavra.

Agora eu repasso aqui, voltando para a Mesa. Antes eu quero agradecer a presença da Dona Ilda Salvatti, que é Presidente da Federação das APAE's de Rondônia, que está aqui conosco. Seja bem-vinda.

E agora eu quero conceder a palavra aqui para meu amigo e Deputado Alex Redano, pessoa querida e que eu admiro muito. E agradeço a ele pelo carinho que ele sempre tem nos tratado. No meio a adversidade, às vezes, a gente encontra alguns que distratam a gente, a gente tem pessoas que na caminhada é sempre muito generoso, muito educado, muito companheiro. E eu agradeço por esse seu companheirismo, deputado. Te admiro muito. Obrigada por estar aqui junto conosco. É a sua região.

Eu vim aqui hoje contribuir com vocês, porque eu estou na missão de Presidente da Comissão da Saúde. Mas, o Deputado Pedro Fernandes, Deputado Alex Redano, demais que são da região, mas a gente também está para somar. Tem o Deputado Delegado Lucas, o Deputado Delegado Camargo que

estive aqui, que são da região. Eu sou de Ji-Paraná, mas eu estou também nesse processo para somar.

Deputado Alex Redano, fique à vontade para o senhor fazer sua fala.

O SR. ALEX REDANO - Gente, boa tarde a todos. Quero aqui primeiramente pedir desculpas. O pessoal reparou que eu estava um pouco sujo. Eu estava em programação na área rural de Monte Negro, mas fiz questão aqui, Deputada Cláudia de Jesus, de passar para dar a minha palavra e, principalmente, para prestigiar a minha amiga pessoal, a minha amiga particular, essa mulher que tem um coração gigante, que vem fazendo um excepcional trabalho à frente da Comissão de Saúde. Parabéns, Deputada Cláudia de Jesus. Parabéns.

Deputada Cláudia, parabéns, obrigado, gratidão pelo apoio, pelo companheirismo dentro da Assembleia Legislativa. Quero da mesma forma, cumprimentar o Deputado Pedro Fernandes. Pedro, para quem não sabe, nós somos amigos de adolescência, e estamos na política há algum tempo, foi prefeito de Cujubim, e vem fazendo um ótimo trabalho como Presidente da Comissão de Meio Ambiente. Vem ajudando muito Ariquemes.

O Deputado Pedro eu o considero como ariquemense, também. Porque morava aqui no Mutirão e hoje, está aqui em Cujubim. Quero cumprimentar também meu amigo Vereador Lano. O Vereador Lano a semana inteira me ligava Michelle, cedo, a tarde e à noite: "Não esqueça da Audiência". "Vereador Lano você me perdoe, meu irmão, eu tenho um compromisso em Monte Negro, mas eu vou tentar chegar." Vim aqui prestigiar, parabéns Vereador Lano, sempre preocupado com a saúde.

Quero aqui cumprimentar a minha grande amiga, e falar da Michelle que é Secretária-Executiva. A Michelle é uma guerreira, vem fazendo um trabalho excelente na Saúde. A sua função é missão. Nós estamos passando por momentos difíceis, delicados, mas a Michelle é altamente qualificada, técnica. Então, parabéns Michele, nós estamos aqui para te apoiar.

Nós sabemos que têm algumas votações importantes, se Deus abençoar terça-feira iremos aprovar para poder dar continuidade nesse trabalho.

Cumprimentar minha amiga Lorena, Secretária de Saúde. Parabéns Lorena pela sua postura, uma mulher de fibra, forte, também uma pasta muito difícil, mas vem conduzindo com maestria.

Nosso representante do Conselho Estadual Caio Cesar, muito obrigado pela presença. A minha amiga Elineide. Elineide, a minha esposa é a sua fã. Desde o tempo que ela era vereadora, sempre destinou Emenda à Casa Noeli, e esse trabalho que vocês fazem é fantástico, parabéns. É uma mulher que se posiciona, cobra e vem colhendo frutos do seu trabalho.

E cumprimentar todos os vereadores aqui, o Vereador Natan; meu amigo Vereador Valentin - amigo de adolescência também, hoje, vereador; todos os demais companheiros. Público presente aqui. Muitos amigos, praticamente a gente conhece todo mundo que está aqui presente.

E falar desse tema, que é um tema espinhoso, hoje, a grande dificuldade gente é a questão da saúde. Estava conversando há pouco com a Michelle e ligo para Michelle praticamente, todos os dias. Estava pedindo desculpas. Mas, a gente liga para tentar resolver problemas.

Eu acredito muito que para amenizar a questão da saúde: a descentralização e as terceirizações. Hoje, o poder público - não estou falando de Rondônia, eu estou falando de um modo geral em todo o país -, quanto mais ele terceirizar, mais força ele vai ter para alcançar o objetivo. É muito difícil hoje, a máquina pública dar conta de fazer tudo, de A a Z.

Então, o Estado, o governo, tem que ter a sua atividade fim principal e terceirizar, quanto mais possível. Então, eu vou dar exemplos aqui de um Estado vizinho. O Estado do Acre. Por incrível que pareça, o Acre depois que terceirizou as cirurgias eletivas de ortopedia, teve um avanço, Vereador Lano, muito grande. E, às vezes, sai mais barato, além da economicidade, o avanço no tempo de cirurgias.

Então, eu creio que esse é um caminho. Eu sempre defendi essa bandeira desde que era vereador, continuo defendendo. Até no âmbito municipal, vereadores. Eu acredito, Vereador Valentin, que é viável não terceirizar tudo, mas você pode ir terceirizando aos poucos, e principalmente, isso é importante que se grave, sem afetar o funcionalismo público. Nenhum funcionário será penalizado. Tem como você fazer adequações. Então, lógico que nós temos a dificuldade orçamentária, mas a maior dificuldade é burocrática, então as terceirizações são um grande avanço e a descentralizações.

Eu tenho um pedido, já fiz ele de forma oficial, venho conversando com a Michelle, com o governador, que é algo, parece simples, mas vai ajudar muito, e para o Estado não muda nada. Que é o serviço de hemodinâmica. O que é o serviço de hemodinâmica? É angioplastia, cateterismo. Simplesmente, tem clínica aqui em Ariquemes, na região; tem em Porto Velho. O mesmo credenciamento que tem em Porto

Velho fazer aqui em Ariquemes. O paciente que sai de Buritis, de Monte Negro, de Ariquemes, ele não teria, não tem necessidade de ir até Porto Velho para fazer um serviço que pode ser feito aqui, com o mesmo custo, o mesmo valor, mesma coisa. Ressonância, terceirizações de pequenas cirurgias, urologia. Então, eu penso que esse é o caminho para amenizar a questão da saúde.

Agora, que a saúde teve avanços? Teve. Muitos avanços. Aqui, no âmbito municipal, tivemos muitos avanços. Precisa ser feito mais? Precisa. Precisa de recurso, precisa de investimento. Hoje, a questão financeira do Estado mudou muito. Se vocês fizerem uma pesquisa rápida nas ruas, o preço do boi desabou, o preço do minério caiu, o da soja caiu e Rondônia não tem grandes indústrias. A maior parte da nossa arrecadação vem do agro, vem do minério. Então, é óbvio que se cai esse giro no Estado, cai também a arrecadação. E, assim, não existe milagre. A colcha é curta. Se você puxa para um lado, falta para o outro.

Então, nós precisamos de ideias que tenham resolutividade, economicidade e resolvam o problema. Então, eu penso que a melhor maneira é a descentralização e o calcanhar de Aquiles, hoje, exames de ressonância e tomografia, apresentei uma Indicação à Michele, ao governo. Pelo jeito vai dar certo, que são caminhões, carretas que vêm no Estado e fazem um mutirão de imagens. E outro calcanhar de Aquiles são as cirurgias.

Hoje, se você fizer uma pesquisa: "o que precisa melhorar na saúde?", todo mundo vai falar: "Olha, cirurgias..." Tem pessoas que estão há um ano, dois anos, três anos esperando uma cirurgia. Tem pessoas que falecem na fila esperando uma cirurgia. Então, eu acho, eu penso, meu amigo Amauri, que isso é mais gritante. "O que precisamos resolver?" Cirurgia. Qual o caminho para

resolver isso? Minha opinião, Leila: é a terceirização. Fazer um grande mutirão de cirurgias, um grande pacote e você terceirizar. Terceirizar a urologia, terceirizar a ortopedia e esse é o caminho. Eu não vejo outra saída. O Estado não dá conta de fazer tantas cirurgias represadas.

Nós temos que lembrar que passamos agora por uma pandemia. Pandemia essa que, na época, pararam todas as cirurgias. Nós ficamos praticamente dois anos sem cirurgias, porque não tinha como fazer cirurgias eletivas. E hoje nós vivemos uma pandemia de acúmulo de cirurgias eletivas. Então, esse é o calcanhar de Aquiles. Solução: caminhões e carretas para tomografia, ressonância e os demais exames, e terceirizações para empresas fazerem cirurgias. Essa é a minha opinião.

No mais, eu quero parabenizar o público presente. Uma sexta-feira à tarde, o plenário aqui lotado de pessoas preocupadas com a saúde do nosso Estado, com a saúde do nosso município. Parabéns a todos os envolvidos. Nós estamos destinando recursos e emendas para cá, Lorena, o Implanon, mais emendas para o Implanon, que está sendo um sucesso. Os vereadores têm me procurado, são várias emendas, estaremos destinando para a saúde também.

E, mais uma vez, Deputada Cláudia, parabéns pela pessoa que você é. Você, com a sua humildade, simplicidade, conquistou a todos. Hoje, na Casa, você tem apoio de 90% dos deputados. E, Deputado Pedro, obrigado pela amizade. Michele, obrigado por tudo. E perdão. Às vezes, eu fico envergonhado, 11 hora da noite eu ligando, mas é sempre ligando em benefício da população. A todos os envolvidos, parabéns.

Eu vou pedir licença para vocês, eu tenho um compromisso agora. Eu guardo o sábado, mas deixar aqui um

abraço aos nossos companheiros de Assembleia. Falei demais. Desculpa usar tanto tempo assim. Deus abençoe a todos. Um grande abraço. Vamos juntos, gente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigado, Deputado Alex. O Vereador Lano pediu a fala aqui rapidamente, eu vou conceder para ele, porque é o propositor aqui da Audiência, junto com a Comissão de Saúde da Assembleia.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Deputado Pedro, não é à toa que o Município de Ariquemes figura, no Brasil, como um dos municípios melhores para se investir. Nós estamos trabalhando muito. Claro que respeito o Estado de Rondônia todo, mas o Vale de Jamari é uma potência em minério, em tudo, e em políticos. Eu tive a honra de ser vereador aqui com o Deputado Alex Redano, e eu aprendi muito com ele. Deputado Alex é um professor. Ele é um professor de boas maneiras. Como a Deputada Cláudia falou, de gentileza, de cordialidade, quem fica perto dele aprende. E aprendi muito com você, Deputado Alex, e somou muito mesmo na minha vida. Mesmo sendo mais novo que eu, foi meu professor, principalmente para ter paciência e tranquilidade para conduzir as coisas.

Eu gostaria aqui também, não poderia deixar de falar e a Deputada Cláudia perguntou assim "vai chorar?" quando o Jorge estava falando. Jorge, você me emocionou. Parabéns, Vereador Jorge Camelô. Parabéns mesmo. Deus te abençoe na sua caminhada. Não é o número de voto que vai rotular o valor do político. O importante é você ganhar e estar aqui.

Queria falar a todos os vereadores e depois ela vai passar a fala, vai finalizar, e eu finalizo a minha aqui, dizendo os encaminhamentos. Parabéns, Vereador Jorge. O senhor trouxe os encaminhamentos escritos. O meu gabinete vai providenciar os encaminhamentos, Deputada Cláudia e vai colocar para somar e peço a todos os vereadores e também os Secretários de Saúde que vieram representando seus prefeitos, façam as mesmas coisas, coloquem por escrito encaminhamentos e ideias.

Tenho certeza, Deputado Alex, Deus abençoe a sua vida, vai agora cuidar da fé, um feliz sábado pra você. E não é à toa que você tem três mandatos de deputado estadual, três mandatos de vereador.

Michelle, um pedido especial: olhe com carinho os nossos pedidos, porque nós estamos arrumando solução. Hoje, a Lorena, a prefeita Carla, não fala em construção de hospital como a gente fez o compromisso. Nós falamos em atendimento especializado conforme o nosso Doutor Tiago fez, a Deputada Cláudia também, ao longo desses dias, ela já tinha percebido isso também, já é um dos encaminhamentos que ela vai fazer, e não posso tirar o mérito, senão daqui a pouco todo mundo vai falar que sabia, sabia, mas quem está fazendo é ela.

E Michelle, por favor, dê prioridade na questão dos pedido do Vale do Jamari e de repente vai te dar um sossego, o Deputado Alex vai deixar você dormir mais tranquilo, não precisa ficar ligando tanto.

Muito obrigado a todos por terem vindo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigado, Vereador Lano. Eu quero passar a palavra agora para o meu

amigo e companheiro, o Deputado Pedro, que é daqui da região e também está junto conosco nessa Comissão de Saúde sempre nos ajudando lá. A palavra está contigo, deputado.

O SR. PEDRO FERNANDES - Uma boa tarde a todos. Quero, primeiramente, agradecer a Deus pela oportunidade de estarmos aqui.

Cumprimentar aqui o Vereador Lano que me procurou no meu gabinete. Liguei para o Deputado Alex em respeito a nossa cidade de Ariquemes, ele é o nosso deputado aqui da região. Depois coloquei o Vereador Lano em contato com a Deputada Cláudia que, de imediato, abraçou a causa da Audiência Pública tão importante aqui para o Vale do Jamari.

Cumprimentar a Lorena, nossa Secretária. Em nome dela quero cumprimentar também a Evelin, Secretária de Cujubim, em nome de vocês duas, cumprimentar todos os Secretários de Saúde que estão aqui. A nossa Secretária-Executiva Michelle, do nosso Secretário de Saúde, que eu tenho grande admiração por ele, porque é um Secretário que ouve as pessoas. Ele anda pelo interior. Ele tem buscado muitas informações. E se o Deputado Alex avalizou a Secretária Executiva Michelle, tem o meu aval também, porque o Deputado Alex é o nosso líder aqui do Vale do Jamari.

Quero cumprimentar aqui o órgão mais importante de todos que estão aqui, que é o controle social, que é o Caio Cesar, do Conselho Estadual de Saúde. Eu fui prefeito e sempre trabalhei junto com os Conselhos. Por isso, eu tive êxito na saúde de Cujubim, que serve como modelo em algumas atividades que construímos naquela cidade.

Alguns municípios já foram lá para copiar o nosso trabalho. E até mesmo o Estado, o Coronel Jefferson já esteve lá e verificou algumas atividades.

Cumprimentar também a Elineide, também do Conselho Municipal. Então, o Conselho e o controle social, é ali que salva as vidas dos Secretários e dos prefeitos. Tudo o que passa pelo Conselho, todos os órgãos de controle respeitam, porque foi ouvido o clamor da população.

Quero pedir a nossa Secretária-Executiva Michelle um carinho muito grande nessa Audiência Pública que realmente a gente vai fazer, conversando com a Deputada Cláudia, a gente quer montar uma comissão, junto com o Vereador Lano e o Deputado Alex para a gente elaborar um Requerimento. E desenhar ali tudo o que foi tratado aqui, os pedidos, e aguardar uma resposta de ponto a ponto. A melhor coisa para um gestor é ouvir a população. Você ouvindo o clamor do povo, você constrói políticas públicas verdadeiras, voltadas à população.

Quero cumprimentar o Vereador Natan Lima, que é do nosso partido; o Vereador Jorge Camelô, que foi muito bem aqui, parabenizá-lo; Vereador Lano, que é o proponente, o Vereador Loro, que esteve por aqui também; o Vereador Renato Padeiro, que é o Presidente da Casa que nos recepcionou. O Ricardo, que é conhecedor da Saúde, também, teve um papel importante aqui nessa Audiência Pública, colocando o seu posicionamento. Concordo com ele em várias... É, na fala dele, o Vereador Tenente Valentin, mesmo chegando agora, mas está aí, pontuou a situação com muita clareza e sem rodeios.

Porque a situação nossa aqui, nós precisamos realmente trazer uma solução para o problema da saúde pública no Estado de Rondônia. Ninguém está aqui para criticar, para

desabonar ninguém, mas nós estamos aqui fazendo sugestões, porque quem executa a política pública, na verdade, é o Poder Executivo, é o nosso Governador Marcos Rocha -, que vai também ouvir esse clamor nosso e vai determinar ao Secretário Jefferson - a Secretária-Executiva também vai ouvir o governador.

Porque fica muito mais barato, hoje, a gente construir. O Deputado Alex tem toda a razão, na terceirização, em algumas partes, principalmente em cirurgias. Nós temos hospitais particulares aqui ociosos que podem ser contratados e desafogar essa problemática que são as cirurgias - principalmente cirurgias eletivas e ortopédicas, que são as que mais acumulam - que já foi comprovado por estudos e pesquisas que é por causa do trânsito.

Então, nós precisamos também resolver esse problema que está que é o imediatismo e precisamos fazer políticas públicas para poder resolver a questão a longo prazo, que é o controle, principalmente na educação de trânsito nessas questões do Estado de Rondônia, para a gente amenizar essa situação.

Então, eu acredito que nesse primeiro momento estamos lá para votar o orçamento para a saúde e, nesse orçamento, eu pedi já para o Coronel Jefferson; pedi também para o Governador Marcos Rocha, que faça essas cirurgias emergenciais, porque hoje nós estamos acumulando pacientes da região do Vale do Jamari.

O João Paulo superlotou, o governo contratou leitos lá no Santa Marcelina, e está empilhando o povo lá. Não está fazendo a cirurgia. Transfere para o Santa Marcelina, não abre vaga no Hospital de Base, não abre vaga no outro hospital, que era usado como de campanha, que também tem

centro cirúrgico; não faz as cirurgias no Santa Marcelina, aí a gente não entende porque nós só estamos empurrando o problema para a frente.

Então, nós precisamos de uma solução imediata, uma tomada de decisão para que resolva a questão das cirurgias que estão acumuladas.

Nós estamos tratando aqui nessa Audiência Pública, eu vi que teve pessoas que falaram sobre o atendimento de baixa complexidade. Baixa complexidade é responsabilidade dos municípios. Muitos municípios do Vale do Jamari não têm a cobertura total por falta de investimentos do governo federal. Você vê que o Município de Cujubim fez 800% da produtividade e não recebeu o repasse do governo federal.

Eu alertei na CIB, na última que teve lá, eu participei e o Estado de Rondônia estava perdendo, Deputado Alex Redano, R\$ 90 milhões. Tanto o Estado quanto os municípios. Fizemos gestão em Brasília, o Coronel Jefferson esteve lá, e agora o governo vai pagar esse retroativo.

Então, essas ações positivas... Não adianta ficar com conversa, com essa barulheira toda. Nós precisamos ter ações positivas para dar um retorno positivo para o Estado de Rondônia.

Eu quero aqui, tem muita anotação, mas eu quero tratar de um tema que é a pauta da diálise, Secretária. Essa pauta da diálise. Eu estive em uma reunião da CIB e eu gostaria que a senhora desse a atenção nesse ponto aqui da diálise, porque depois a senhora vai ter a oportunidade também e vai me explicar o que está acontecendo. Nós temos a diálise em Ariquemes, que é para atender os municípios do Vale do Jamari. Há um tempo atrás, o Município de Jarú foi transferido para Ariquemes, porque não teve uma pactuação em Ji-Paraná, por lá ser uma base terceirizada. E esse

paciente de Jarú – nada contra Jarú, pelo contrário –; nós temos que dar uma atenção especial ao município que todos nós somos iguais. Temos que ser paritários.

Na reunião da CIB, eu ouvi, deixa eu ler aqui a quantidade, que tinha 700 pacientes avaliados e depois classificados para o início das sessões de hemodiálise. “Além disso, os pacientes novos com classificação média para serviços terão que se deslocar para a capital para ter acesso ao tratamento, uma vez que a capacidade de atendimento da análise da clínica de diálise de Ariquemes está atendendo a capacidade máxima, segundo o estado que realmente está.

Foi sugerido ao Estado o remanejamento de 40 pacientes do Município de Jarú para a clínica terceirizada no Município de Ji-Paraná, que inclusive é referência da regional do município. Esse remanejamento está dependendo de um estudo, levantamento de valores através de uma tabela complementar, porque o SUS paga muito baixo – o Estado precisa complementar esse valor para a clínica aceitar esses pacientes – em relação ao valor pago pelo Ministério da Saúde, conforme proposta formalizada em reunião pelo prestador de serviço de Ji-Paraná ao Governo do Estado.

Estamos há cinco meses esperando a elaboração dessa tabela. E até agora o Estado não conseguiu elaborar. A 60 dias atrás, a Secretaria Estadual de Saúde – tivemos lá outra reunião da CIB (Comissão Intergestores Bipartite) – se comprometeu na reunião com o colegiado da CIB a entregar a referida tabela, porém não conseguiu cumprir o compromisso, solicitou mais 60 dias para elaborar a mesma. Enquanto isso, caso tenhamos algum paciente novo, teremos que submetê-lo a percorrer diversos quilômetros até a capital para ter acesso a esse serviço.”

A Secretária-Executiva Michelle, com todo respeito a senhora, ao Secretário Jefferson, nós precisamos, talvez a senhora já tenha feito esse estudo e possa nos dar essa resposta hoje. Por quê? A regulação, ressalto que já teve município do Vale do Jamari que teve pacientes com avaliação de nefrologista, que é a questão da diálise, regulado para o Município de Cacoal recentemente. Já pensou? Nós estamos deslocando o paciente do Vale do Jamari – Deputada Cláudia – para Cacoal para fazer diálise.

Então, Ariquemes está sendo prejudicada. Todos os dez municípios do Vale do Jamari estão sendo prejudicados com essa situação. Várias especialidades da região do Vale do Jamari estão sendo reguladas para o Município de Cacoal, enquanto deveria ser encaminhado a Porto Velho, que também nós já reclamamos que leva para Porto Velho, agora nós aumentamos essa situação.

Então, a gente gostaria de enfatizar a demora também na consulta de pacientes. Eu, como experiência de gestor, de prefeito, quero contribuir com a sugestão. A telemedicina. Nós implantamos lá no Município de Cujubim; Ariquemes também tem, não é, Lorena? E os municípios todos aderiram. São especialistas do Hospital Albert Einstein, que é um dos melhores do Brasil para atender as pessoas por telemedicina. Não tem problema nenhum. Um médico acompanha do lado. Os melhores médicos do Brasil, da USP, do Albert Einstein atendem a pessoa nas especialidades.

Nós precisamos. Vou fazer uma sugestão até para a Secretária de Ariquemes, com todo carinho e respeito, de aumentar, e se for preciso fazer uma pactuação com o Estado para aumentar os recursos para você poder aumentar as especialidades aqui em Ariquemes. Já atende algumas. É uma saída importantíssima, porque economiza muito esse

transporte do ônibus levando e lá no Oswaldo Cruz superlotando as filas da regulação.

A outra questão, Secretária, a regulação. Eu sei que a senhora é muito técnica, essa parte na eficiência, no planejamento do Estado, mas a regulação tinha que ser mais humanizada. A gente achou uma forma de o paciente de emergência, principalmente. Teve um período que funcionava muito bem. Um médico ligava para o outro, era muito rápido e aí está havendo uma dificuldade também na demora. Dá uma observada, vê o que está acontecendo, é uma sugestão também.

Eu quero me colocar à disposição, Deputado Alex, junto aqui. A gente tem também o Deputado Delegado Lucas, não pôde estar aqui porque tinha um outro compromisso, mandou eu falar em nome deles também. Eu fico feliz de poder contribuir com essa união aqui pelo Vale do Jamari.

A questão do hospital regional vamos colocar também para verificar qual a ideia do nosso gestor principal, se realmente é a viabilidade da construção ou aquisição de um hospital para Ariquemes. Porque muitas vezes construir vai ficar muito mais caro e mais difícil do que fazer aquisição de um hospital que, às vezes, em uma pesquisa de preço está à venda aqui. É muito mais rápido. Ou vamos fazer uma grande parceria com o Município de Ariquemes.

Eu sei que Ariquemes tem três salas de cirurgias, como foi falado aqui, no período em que o Deputado Thiago Flores esteve, por causa da pandemia, aquela situação toda. Foram ampliadas as UTI's, os centros cirúrgicos etc, e a Prefeita Carla deu continuidade a esse trabalho. Parabenizar aqui o trabalho da cidade de Ariquemes, que realmente melhorou a saúde. Nós precisamos melhorar a demanda, porque o problema é que a demanda está muito grande.

Fazer uma pactuação com o Estado para construir mais leitos, para poder atender essa demanda do centro cirúrgico, não é isso, Lorena? Que é o ponto principal, porque falta leitos para fazer cirurgias e acomodar os pacientes que, de repente, no primeiro momento, até falar de projeto de construir, a gente sabe a demora que é, mas a gente sabe que têm outras alternativas. Porque, o ponto principal nosso é resolver a situação do povo, que está aí na fila, esperando, então uma demanda reprimida.

Outra questão importante que o governo está fazendo, a gente também tem que parabenizar o que está dando certo, é o "Compartilhando saúde". O governo transferiu dinheiro para os municípios que têm centro cirúrgico. Ariquemes recebeu o "Compartilhando saúde", zerou algumas filas que estavam aí, não é, Lorena? Monte Negro está fazendo as cirurgias em parceria.

O Município de Cujubim recebeu também o recurso e eu estou aportando mais um pouco lá, para contribuir, para a gente fazer as cirurgias eletivas, construir um centro cirúrgico lá, moderno. E eu acredito que o Estado tem que levantar os municípios que têm um centro cirúrgico, que tem a capacidade.

E nós precisamos, também, olhar para o Hospital Regional de Buritis. Lá nós não podemos deixar, como Secretário de Buritis falou, o risco que nós corremos, porque um prefeito não dorme, nem o Secretário, enquanto esse ônibus está andando. Porque a responsabilidade é muito grande, você é responsabilizado civil e penalmente. Você tem uma responsabilidade tão grande nas suas costas, com essas ambulâncias transitando para cima e para baixo.

Quando eu assumi Cujubim nem seguro os carros tinham, a gente não tinha condição de pagar o seguro. Hoje, graças

a Deus, tem tudo seguro. Se o secretário, pelo menos para amenizar alguma coisa. Porque o risco é muito grande. Enquanto esse carro está na estrada, o prefeito não dorme em paz. O Secretário principalmente, porque ser Secretário de Saúde é um desafio mais longo da vida. Eu acompanhei os meus secretários, porque eu acompanhava de perto a minha gestão. Dava um problema na Saúde eu estava lá, despachava lá da Saúde para resolver o problema.

Porque muitas vezes a gente ouve algumas pessoas no entorno da gente e estão só ali para puxar o saco, e falar para que está tudo bem, está tudo ok. Está mil maravilhas. E na verdade lá na ponta o atendimento não está chegando para população. Então eu fiz isso, muito. Eu acompanhei o meu secretário e eu sei. Não tem dia, não tem hora, não tem momento. Ele tem que estar revezando com a outra pessoa de confiança, para ele ter um pouquinho de paz na vida dele.

Então, a saúde é um poço sem fundo. Quanto mais investir, vai aparecer demanda. Mas nós não podemos, nós temos que eleger os grandes gargalos que têm. E hoje, o Deputado Alex foi feliz aqui, na fala dele, quando falou que as cirurgias eletivas é uma pandemia no Estado. Muita gente não vai fazer porque demora demais, ele abandona, mas está com uma hérnia, o cara não pode pegar um peso. Quantas mulheres que têm um mioma, que estão sofrendo, porque não têm oportunidade de fazer uma cirurgia.

Faz, parece que tirou com a mão, resolve o problema da vida daquela pessoa. Eu sei disso porque eu comecei na política - Deputada Cláudia, já estou finalizando -, eu comecei na política ajudando pessoas, quando eu mudei para o Município de Cujubim era um caos a saúde lá, em 2002.

Em 2004 para dois 2005, meu irmão se tornou prefeito na cidade de Monte Negro. E Monte Negro era referência em

cirurgias, no tempo do Jair Miotto. Atendia toda, abarcava isso aqui tudo. E levava para Monte Negro e lá destrinchava, eles têm um convênio com a USP (Universidade de São Paulo) e faziam essas cirurgias. É outra saída, fazer convênio com essas faculdades, para nós resolvermos o problema.

Então, eu ajudava as pessoas, colocava no meu carro e levava lá para fazer as cirurgias. E com isso eu aprendi e vi o sofrimento de tantas mulheres, de tanta família, por isso que nós temos que nos colocar no lugar do próximo, para gente poder fazer Saúde. Porque se você não se colocar no lugar do próximo, porque os números frios que a gente faz de orçamento, de não sei o quê, se você não fizer um pouco a mais do que determina o organograma, números frios como recurso financeiro, tem que fazer além disso, tem que fazer um pouco a mais.

É isso que a gente quer, estou pronto para ajudar, para trocar ideias, para transferir o pouco de conhecimento que eu adquiri em cinco anos e três meses de prefeito e agora, estou deputado estadual para contribuir com o nosso Estado, para ajudar pessoas, essa é a grande missão, não é Deputado Alex? A gente vê que as pessoas precisam de nós.

Quero aqui também parabenizar nossa Deputada Cláudia, é uma pessoa que se posiciona na política positiva, também do Estado, buscando saída. Ela fez uma Audiência Pública, também, lá na região dela, Ji-Paraná, parabenizar. E a saúde é a gente, no primeiro momento que eu falei com ela, da importância aqui, Vereador Lano, dessa Audiência Pública, com todos os vereadores de Ariquemes; com toda a sociedade organizada; com nossos Secretários de Saúde; com os nossos prefeitos, porque infelizmente, os prefeitos têm uma agenda muito apertada, quem nunca foi prefeito não sabe. Acha que o cara, um prefeito tem compromisso com

todas as Secretarias. Por isso que ele tem que ter um Secretário, senão ele sozinho administrava. Não funciona assim.

Então, a gente tem que respeitar os nossos prefeitos do Vale do Jamari, que são todos atuantes, estão lutando pelo benefício do Estado de Rondônia. Muito obrigado a todos. Contem comigo.

Esta Audiência vai surtir frutos, sim, porque nós não vamos nos calar, até ter uma resposta positiva. Apontamos os caminhos, que tem como fazer. Vamos votar o orçamento. O Secretário já está com os contratos emergenciais, já garantiu. O Governador Marcos Rocha garantiu que a prioridade vão ser essas cirurgias, para desafogar nesse primeiro momento. E, no segundo momento, nós vamos tratar do Hospital Regional de Ariquemes, que é um compromisso nosso aqui, junto com o Deputado Alex Redano, que é para gente fortalecer o nosso Vale de Jamari, porque nós merecemos respeito, somos mais de 200 mil habitantes nessa região. Não é pouca gente, não.

Então, nós precisamos nos unir, unir os municípios, falar a mesma língua. Eu sempre acompanho as reuniões da CIB do COSEMS (Conselho de Secretários Municipais de Saúde), os Conselhos. Eu peço ao Conselho, às Conferências, por favor, encaminhem as documentações de toda a deliberação da Conferência de Saúde que teve para a Deputada Cláudia, na Comissão de Saúde. Encaminhem para a nossa Secretária-Executiva também, porque, muitas vezes, essas decisões ficam lá no Conselho e o deputado não consegue também acompanhar todas as reuniões de Conselhos. As Câmaras de Vereadores, às vezes, conseguem mandar um representante. Então, também, os conselhos têm que municiar o Parlamento e municiar o gestor – o Executivo – dessas políticas públicas que são deliberadas nas Conferências.

Então, eu agradeço a todos. Muito obrigado. E vamos firmes que vai dar tudo certo. Vamos ser uma voz lá no Parlamento. Obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Deputado Pedro, trouxe bastantes encaminhamentos positivos para a gente encaminhar. Bastante demanda, Secretária.

E agora eu vou passar a palavra para a pessoa que está representando o Secretário Jefferson, a Michelle Dutra, que veio com essa missão aqui.

Secretária, a senhora acho que viu nas falas, acho que ficou bem claro aqui, a descentralização, a questão dos exames, a fila, a regulação, a telemedicina, que é uma sugestão, enfim; bastantes coisas foram faladas aqui. Eu sei que talvez a senhora não vá lembrar de tudo o que foi pontuado, mas o que eu quero dizer para quem está na plenária, à senhora e aos demais que estão aqui? Está sendo feita a Ata desta Audiência. Nós vamos posteriormente passar para a senhora e para os demais que estão aqui conosco, e nós iremos criar uma Comissão aqui de trabalho, que será liderada aqui pelo Vereador Lano Matias, junto com os deputados que aqui estão presentes, eu, o Deputado Pedro, o Deputado Alex, para a gente ir acompanhando isso para que a gente consiga dar resultado, e também depois dar resposta para vocês.

Então, só quero compartilhar com vocês essa informação, porque tudo está sendo colocado em Ata, especialmente a questão dos encaminhamentos.

Então, relacionado àquilo que foi falado, a gente gostaria de ouvir a senhora, mas também, assim, se tiver como já colocar algumas posições sobre essas demandas, é

muito importante. Eu acho que essa fala também do hospital, eu sou muito de acordo, que, para descentralizar a saúde do Estado de Rondônia, a gente tem, sim, que ter hospital. Precisa, porque a gente vai ter uma demanda maior nos municípios, nessas Regionais e precisa de preparação para isso.

Então, é isso. Concedo a palavra para a senhora. Fica à vontade.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Boa tarde a todos. Em nome da Deputada Cláudia, cumprimentar a Mesa. Em nome do Deputado Alex Redano, cumprimentar os demais parlamentares, aos vereadores e a população que está aqui presente.

De primeira, já peço desculpa, pela ausência do Coronel Jefferson. Ele estava em um compromisso hoje, no qual ele não podia delegar para ninguém; por conta disso mesmo, ele não teve opção. Então, eu me faço presente.

Mas, só para a população não se sentir desprestigiada, os vereadores, na figura do Vereador Lano, não se sentirem desprestigiados nesta Audiência tão importante, só para vocês entenderem, hoje, na Secretaria, a gente fala que é uma Secretaria especial, nós temos a figura de três Secretários de Estado. Então, a gente se divide nos compromissos, cada um com a sua autonomia, graças a Deus, imbuídos pelo nosso Governador Coronel Marcos Rocha.

Então assim, tudo que um tiver à Mesa, os três estarão em consenso. Então, graças a Deus a gente tem essa comunhão.

Mas, eu preciso fazer alguns esclarecimentos, principalmente para a população, aos deputados também, que trazem essa demanda, aos vereadores.

De primeira mão, cumprimentar a Lorena e agradecer a parceria que o município tem hoje junto com o Estado em diversas áreas. Durante a pandemia, o município de Ariquemes foi de longe o município mais ágil e parceiro que a gente teve das sedes de regiões. Então, assim, é um município que ajuda muito na condução dos serviços da Região. Hoje, em parceria, nós temos UTI's, a gente ampliou em mais de 100% os leitos de UTI de quando a gente acrescentou nessa gestão, o Governador Coronel Marcos Rocha, só nessa região, mais que dobrou o financiamento dos leitos de UTI.

Então hoje, considerando a parceria com os municípios mais os leitos privados, nós temos 50 leitos de UTI sendo financiados só na cidade de Ariquemes. Isso é descentralização de serviço, é evitar paciente na estrada, é qualidade no atendimento.

Fora isso, com a preocupação do Governador Coronel Marcos Rocha com a regionalização e isso é uma bandeira que ele traz desde sempre, se a gente for considerar os programas e projetos *estartados* com recursos próprios do governo, só esse ano ultrapassam mais de R\$ 23 milhões em repasse para os serviços de saúde.

Especificamente dos serviços de saúde só para essa região. Só para a região do Vale do Jamari. Enquanto, infelizmente, a gente olha para o teto Mac (Teto Financeiro de Média e Alta Complexidade) do Município de Ariquemes, por exemplo, que é um município tão forte, tão aguerrido no enfrentamento das doenças e das queixas da população, anualmente a União ultrapassa pouco mais de R\$ 10 milhões em financiamento aqui dentro.

Então, é muito complicado quando, acho que foi um vereador que colocou sobre as competências, como que fica

as competências? Para a população entender é extremamente relevante isso, apesar de parecer muito técnica essa discussão, mas é muito importante a população entender, porque é nas conferências que participam e conseguem levantar também as demandas.

Fica com a União o financiamento. Fica com o Estado o cofinanciamento, média complexidade compartilhada com o município, alta complexidade, monitoramento, avaliação, capacitação. Fica com o município a execução de média complexidade compartilhada, atenção básica e o cofinanciamento também.

Quando a gente olha para o Estado, o Estado tem uma necessidade hoje, de tocar a máquina, cerca de R\$ 1,8 bi por ano. R\$ 300 milhões da União, apenas. R\$ 300 milhões da União, o resto é carga estadual. Quando a gente olha para o município, tem município que está extrapolando 29% de aplicação. Então assim, a ausência do financiamento está pesando muito na qualidade do serviço.

Como a gente precisa hoje atender o represamento, a saúde sempre foi subfinanciada e agora, após pandemia, na fala do Deputado Alex Redano, a gente precisa enfrentar essa segunda pandemia que é o represamento dos procedimentos com mais de dois anos e meio de serviço ambulatorial parado. A gente não consegue fazer sem financiamento. A gente precisa de dinheiro para pagar essa conta que ficou. Então vamos lá, o Estado hoje, Deputada Cláudia, está atualizando a tabela do SUS, quando é responsabilidade da União o financiamento.

A gente pegou prestadores falindo porque o Estado estava sangrando o prestador, sendo que o Estado como órgão e ente público, deve fomentar o mercado local e não sangrar. Quando um exame de ressonância é pago pela tabela

SUS, R\$ 97,00. Aí gente não tem prestador ofertando serviço para o SUS porque ele paga R\$ 97,00. Agora o Estado de Rondônia atualizou a tabela complementar, tem exame que ele vai financiar mais de R\$ 430,00 por procedimento quando a União está pagando R\$ 97,00.

Os leitos de UTI que o Estado financia e os municípios tocam com muita dificuldade, porque mão de obra é muito difícil, a União paga R\$ 600,00 por diária, o Estado paga mais que o dobro, paga R\$ 2.300 por diária. A União, R\$ 600,00. Onde a gente vai parar? Estamos aqui nós executores, Estado e município. Cabe a nós a execução e o financiamento está ausente.

Quem faz alguma coisa sem dinheiro? Na nossa casa a gente não trabalha. A gente não consegue crescer sem dinheiro. A nossa população crescendo, está envelhecendo e o financiamento há 20 anos congelado.

Então assim, de toda forma eu precisava fazer essa fala, porque muitas vezes, é claro que financiamento não é só o problema, a gente precisa encontrar soluções. Mas, de qualquer forma, defasagem de 20 anos, fica difícil ampliar qualquer serviço. Fica difícil manter qualquer serviço. Não existe um serviço, um produto e está o preço paralisado há 20 anos. A gente vai no mercado, a gente leva um susto todo dia.

Então, é prioritário um município do porte de Ariquemes, por exemplo, receber R\$ 10 milhões por ano para tocar a saúde. Então e, realmente, com complicações para gente tocar o serviço.

Então vamos lá. Falei da hierarquia, falei da dificuldade do financiamento em que nos encontramos hoje. Sobre as dificuldades de ampliação da oferta, a qual esse

governo pegou como herança, e eu preciso atualizar vocês também de como está hoje.

Eu falo que, graças a Deus, a gente teve reeleição. Que a gente possa tocar e, talvez, eu espero que sim, concluir esses projetos.

Vou falar de cinco projetos extremamente relevantes que têm a ver com o que a Deputada Cláudia falou, que é a construção de hospital. Sim, o Estado cresceu, sim. Então, temos a necessidade.

A gente pegou o Heuro paralisado, construção do Heuro paralisada; Guajará-Mirim paralisado; Ariquemes, já para devolução de recursos; paralisado e com devolução de recursos, já. A gente entrou, executou a devolução de recursos, mas já estava notificado; a ampliação do Cosme e Damião, que é o único hospital de alta complexidade infantil do Estado. O projeto também paralisado, sem obra e o Cemetrôn (Centro de Medicina Tropical de Rondônia) também com obra inacabada, que é o Hospital Tropical do Estado.

Então, com o Heuro, nós temos agora o BTS (*Built to suit*) em execução; ele começou as execuções das obras agora em abril, com o *start* agora em abril, e a gente está monitorando, fiscalizando em parceria com a Seosp, que é a Secretaria do Estado de Obras.

Guajará-Mirim, tivemos muitas dificuldades em licitar Guajará e outros projetos. Como o Cemetrôn. Nós fechamos parceria com um braço da Organização das Nações Unidas para nos ajudar, porque era, de fato – e na fala do Deputado Luizinho, ele tem razão quando diz que tocar grandes obras aqui no Estado é muito difícil, principalmente por conta de logística –, em Guajará-Mirim, a gente, pela UNOPS (Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos), pela Organização das Nações Unidas, que tem uma expertise

de excelência. Foram três licitações agora para a gente conseguir um fornecedor interessado em tocar uma obra em Guajará-Mirim. Então agora, graças a Deus, enfim, conseguimos concluir a licitação com a UNOPS, e as obras vão ser retomadas.

Ariquemes, em fase de devolução de recursos, mas é agora o projeto, conforme a demanda que a população trouxe ao governador e ele entendeu como, realmente, sim, prioridade, mudou um pouco o perfil, porque quando se pensou em construção a estrutura do próprio município era diferente.

Então, com o passar dos anos a gente tem outras possibilidades, como o próprio fortalecimento do município. Então, a gente tem a possibilidade aqui de fazer o que a gente está fazendo com Guajará-Mirim. Uma gestão hospitalar municipal compartilhada. Eu não digo compartilhada, em cooperação com o Estado. E, nisso, o Estado pratica obras de ampliação, o Estado financia e fortalece as especialidades. Nesse interim, qual seria o projeto? A gente está com um cronograma seguindo dentro da Secretaria, conversando sempre com o município. Seria a ampliação de leitos cirúrgicos, seria a ampliação de mais três salas cirúrgicas, de seis consultórios em especialidade.

Então o hospital, hoje, tem 70 leitos. A gente ampliaria para 100 leitos com a UTI conjugada, com o ambulatorial funcionando também e o aporte no que tem a ver com as especialidades.

Então, assim, com isso, a população pode ficar muito segura desse investimento, porque é tudo feito diante da real demanda. Com a ampliação de financiamento e a parceria com o município, com essa estrutura, aproveitando a estrutura que tem uma pequena ampliação e o aporte para a

contratação das especialidades, a gente consegue sanear essa questão sem precisar fazer uma obra gigante que vai demorar daqui não sei quantos anos para a gente concluí-la e ter algum retorno disso.

De toda forma, a ampliação do Cosme e Damião, também, que é uma referência para todos do Estado, a gente está retomando a licitação agora também com projeto novo concluído e o Cemetrôn já está também em análise de proposta. Aquela obra que está paralisada, em análise de proposta, já com interessados para a gente também retomar a obra.

Eu só precisava também lembrá-los de que o Estado está com alguns projetos. Quando eu falo desses repasses de R\$ 23 milhões, a gente, para resolver algumas situações gritantes, a gente está com alguns projetos com os municípios e que essa ampliação do hospital aqui e essa parceria, essa cooperação de Ariquemes com o Estado, a gente transforma isso em política pública contínua, sem preocupação de que o projeto, daqui a pouco acabe, e acabe o financiamento.

Essa é a estratégia que a gente está desenhando agora. Com relação à regulação, só trazendo dados para vocês, porque a gente monitora isso por conta do sistema. A gente está com dificuldade agora, pontual, exatamente nesse momento, com redução de equipe. Então, a gente está tendo um tempo de resposta do vermelho, não é, de quarenta minutos; e do amarelo, em até uma hora. Mas, eu preciso fazer uma ressalva: muitos profissionais reclamam do registro agora da documentação do sistema, de preencher, que antigamente era mais didático e rápido o acionamento por telefone e tudo mais.

A gente sabe o tanto de paciente que sofreu sem atendimento e, no final das contas, ninguém é responsabilizado porque não tinha um registro. O paciente perdido, sem registro algum, sem formalidade nenhuma e a família sem nem saber o que aconteceu com ele. Então, a importância do registro e da documentação é para que aquele profissional tenha mais responsabilidade com aquele paciente que ele está registrando ali.

Então, esse rastreio tem a ver com a segurança do paciente. Pode ser chato para o profissional ter mais um trabalho, que é o registro no sistema e tudo mais, mas a gente está aqui para garantir a segurança do paciente e isso faz parte do trabalho de competência do profissional.

Esclarecimentos com relação a TRS (Terapia Renal Substitutiva), que eu acho que é uma demanda muito importante para vocês. Em tempos anteriores, e nenhum de nós, o deputado, sobre TRS, que o senhor estava com a demanda. A diálise, não é? O paciente dialítico. Em tempos anteriores, nenhum, não tem a ver com essas gestões que estão em nenhum dos municípios, ouve essa migração de Jarú não porque não houve pactuação com Ji-Paraná, porque é privado, foi porque houve divergência frente ao lanche que era ofertado naquela época.

E aí como Ariquemes tinha uma estrutura maior, o Estado estava aqui com uma estrutura maior, houve essa decisão de Jarú, naquela época, de migrar os pacientes para cá. Só que a gente precisa entender uma coisa: quando a gente fala de técnica e fluxo, ele estar posto não é à toa, é por um motivo. Tanto que hoje a única região agargalada que nós temos é a daqui.

Se tivesse obedecido o fluxo, nós não estaríamos com problema, diferente do país inteiro que está agargalado com

TRS, com terapia renal. O país inteiro está com dificuldade.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Michelle.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Pois não.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Me desculpa. Eu sei que quebrar o protocolo, já vai finalizar. Mas, a hemodiálise, o Cláudio já era do Conselho; eu era vereador; foi uma luta muito grande minha, na época com os vereadores, para trazer essa clínica de hemodiálise para cá. Então, tem que ter um carinho especial na resposta e na resolução da situação.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Isso.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Porque nós estamos aqui, eu tenho uma lista, mas não vou colocar, vou colocar para nossa Presidente demandar depois, nós tivemos paciente com 77 anos, de Ariquemes, que já é de diálise que foi encaminhado para Porto Velho. Então, por exemplo, como que um paciente que é aqui de Ariquemes está com problema de ser encaminhado para Porto Velho fazer três vezes. Então, o povo não quer ouvir isso, não tem muita lógica. Eu já entendi a questão técnica. Mas, a Dona Maria, por exemplo...

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Deixa eu só concluir, vereador, que aí o senhor vai entender o contexto. Eu já entendi a demanda que tinham colocado.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Eu vou finalizar. O que a gente precisa é que aquela clínica de hemodiálise que eu briguei tanto - o Jonas está aí, lembra na época, foi de 2012 até 2015 para conseguir isso aí -, que ela volte a atender os pacientes do Vale do Jamari. Eu sei que tem as questões técnicas...

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Eu já entendi a demanda, posso responder ao senhor, tá? Então vamos lá. Eu estou colocando o problema posto hoje e nós vamos tratar da estratégia já, já. Frente a esse agargalamento do fluxo que aconteceu, a gente tem uma opção.

Hoje o Estado, a gente dividiu nas regiões, porque a TRS é uma média complexidade, então é tanto o município quanto o Estado responsável. E aí em algumas regiões foi dividido. Cacoal era ambulatorial, o Estado era hospitalar; aqui a gente é ambulatorial, o município cuida do paciente do leito hospitalar; em Ji-Paraná é ambulatorial. Por um problema que teve em Cacoal, a gente ajuda no financiamento hoje em Cacoal por uma decisão judicial. Aí a gente cuida do hospitalar e financia o ambulatorial. Aqui em Ariquemes a gente toca o ambulatorial.

O que aconteceu com Ji-Paraná quando trouxeram a demanda e a gente pensou em uma estratégia para organizar? Ji-Paraná paga hoje tabela SUS para o prestador deles. Aí Ji-Paraná nos colocou que não teria capacidade de calcular, fazer cálculo e conseguir fazer um complemento para o

prestador. Como já era uma demanda que estava no nosso radar, porque nós temos também essa demanda, foi colocado, o Estado falou "a gente vai trabalhar na tabela". A nossa prioridade foi o radiodiagnóstico, que é uma situação que eu vou falar logo mais, e a UTI, que precisava atualizar, porque os prestadores iriam abandonar os contratos. A gente trabalhou nessas duas tabelas. E a próxima é o TRS. A gente está esperando só a publicação do Decreto, porque precisa de autorização para fazer.

E aí a gente colocou, como o Estado poderia apoiar Ji-Paraná para absorver pacientes de Jarú novamente, com consenso com Jarú? Isso consensuado. A gente trabalha na tabela complementar, que o município disse que não teria condição de trabalhar nisso, e o município usa nossa tabela complementar para os contratos deles. E aí o prestador falou: "Assim eu consigo abarcar e ampliar um pouco a minha estrutura", porque ele tem que colocar cadeiras, para absorver Jarú. Com essa situação, são 31 pacientes hoje só de Jarú.

Então, pronto. Regularizaria a demanda que está posta. A gente acredita que em mais ou menos 30 dias a gente consiga que os técnicos entreguem essa tabela complementar. O Município de Ji-Paraná vai conseguir abarcar isso dentro de seus contratos e migrar esses pacientes novamente.

Agora tem só um umas correções de algumas informações que eu preciso fazer. Paciente crônico que já é instalado e atendido no município, ele não é remanejado, não. Paciente crônico não é referenciado para Cacoal para fazer terapia renal, não. Tá? Pode acontecer um agudizado que precisou ser referenciado para Porto Velho. Mas o renal crônico, se ele já é paciente, por exemplo, do CDA (Centro de Diálise de Ariquemes) aqui, ele permanece. A vaga dele está e ele é calculado dessa forma.

Então, em resumo, em apoio à região de Ji-Paraná e para desafogar a nossa demanda aqui, que esse é um problema nosso, essa tabela complementar, o Município de Ji-Paraná já se dispôs e o Estado é que vai financiar. Esse complemento quem vai financiar é o Estado, a gente já se comprometeu com isso, a gente já pactuou isso. Já reservamos.

Então, a gente faz o apoio técnico, que é a tabela, o Município de Ji-Paraná se comprometeu em absorver isso nos seus contratos e o Estado financia. Aí a gente consegue realocar, a gente acredita que no mais tardar aí uns 30, 40 dias é para estar com essa tabela já publicada.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Eu torço que sim, mas eu queria assim, tem que ficar registrado, Deputada Cláudia. O povo está muito descrente, porque nós vimos um deputado aparte falar, que precisava fazer uma planilha que era com 120 dias, jogaram mais 60. Então, eu gostaria...

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Não procede.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Eu sei. Eu acredito em você. Então, eu acredito e vou confiar que daqui 30 dias nós temos isso solucionado.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - É a nossa prioridade hoje, de complemento, é o TRS, tá?

Sobre radiodiagnóstico, acho que é o último esclarecimento que eu preciso fazer. Nós estávamos com todos os prestadores sem documento, paralisando o serviço, e em um tempo a gente não tinha nenhuma parceria com os municípios, mas atualmente, o Município de Ariquemes a gente já está com pactuação. E Município de Ji-Paraná e Vilhena se dispuseram também, a fazer pactuação. Então, a gente está em processo agora de pactuação. E principalmente, a tabela complementar do radiodiagnóstico já saiu.

Então, é isso que eu estava falando: procedimentos que a gente pagava R\$ 97,00, que ninguém queria fazer, só o complemento do Estado agora, ultrapassa R\$ 430,00. Então passa a ser o valor real do procedimento no mercado. Então a gente acredita que com esse fortalecimento - e subiu agora para os contratos, já está absorvido dentro dos contratos -, a gente acredita que os prestadores vão ter condições de retomar.

Então, a gente está com esta proposta para curto prazo. A capacidade **(ininteligível)** que os municípios se dispuseram nas últimas reuniões e o contrato que já foi atualizado. Então, a gente imagina que vai dar uma melhoria nesse serviço. Fora isso, o que o Deputado Alex colocou, que têm algumas sugestões de empresas que conseguem fazer isso itinerante - que aí a gente atenderia a demanda reprimida -, e fora isso, alguns outros prestadores, que com agora, a remuneração adequada, eles tenham interesse de credenciar com o Estado, também.

Então, a gente está com boas perspectivas. E assim, foi tudo isso os trabalhos desses seis meses. A gente acredita que agora, a gente vai começar a realmente a ampliar serviço, crescer e melhorar nesses pontos.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Deputado Pedro Fernandes, vou ser bem rápido. A questão do médico especialista, que o gargalo é esse, ortopedista - porque nós já temos três centros cirúrgicos, claro que se você ampliar mais dois aqui, seria ótimo para o Vale do Jamari, mas nós já temos três.

Hoje, essa questão, tanto o Deputado Pedro quanto o Deputado Alex, eles bateram, a Deputada Cláudia, também bateu, na contratação desses médicos. Vocês têm alguma proposta a curto prazo para contratar? Haja vista que essa contratação fosse feita pelo Estado. Porque o piso de um médico para a gente contratar aqui, hoje seria vinte, vinte e poucos mil reais, que é o valor do salário, teto máximo dentro do Executivo. Não dá para pagar mais.

Você não vai conseguir contratar um ortopedista para fazer 10 cirurgias, que no particular ele cobra R\$ 15 mil, por mês, para ele fazer no mês. Vocês têm alguma solução para isso? Deputado Pedro, você pode me ajudar nessa complementação, por favor.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - O senhor está falando principalmente das demandas cirúrgicas? Para cirurgias, publicou ontem que é o represamento. Nós temos hoje, mais de 35 mil pessoas na fila, no total para cirurgias, que é o represamento da pandemia.

Para isso, a gente está fazendo dois grandes credenciamentos: um lá na Macro II e um na Macro I. Esse lançamento da Macro II, a gente já conseguiu fazer ontem, foi publicado, inclusive, o Coronel Jefferson fez um *tour* entre os prestadores para estimular e fomentar a busca

desse credenciamento. Esse credenciamento também foi uma tabela complementar que o Estado fez, incrementando o valor porque tabela SUS ninguém queria fazer também.

Então, foi publicado ontem esse edital da Macro II para todo represamento da fila de cirurgias que têm naquela região. E hoje eu me certifiquei, a Supel (Superintendência Estadual de Licitações) está concluindo o edital para publicar, e a gente acredita que isso aconteça semana que vem, para a Macrorregião I, também. Para atender, em tese, essas 35 mil pessoas que estão na fila para cirurgia, basicamente geral, urologia e ortopedia.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Esse médico contratado, vai ser contratado para trabalhar na Regional de Ariquemes ou vai ser contratado pelo Estado para fazer cirurgias em Porto Velho?

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - O represamento das cirurgias é um credenciamento. É o hospital privado se credenciando para fazer essas cirurgias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Michelle...

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Pois não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS - Foi falado aqui sobre os exames, que, hoje, a de imagem, é que as pessoas têm que se dirigir para Porto Velho, há morosidade, e assim, a gente está falando aqui de descentralização.

Acho que você deu bastantes respostas sobre alguns problemas, mas assim, o que a gente quer são alguns compromissos também, mediante o que foi falado. O que a gente quer hoje, quando a gente fala de descentralizar, a gente quer fazer os exames, que a população do Vale do Jamari consiga fazer os seus exames aqui.

Essa demanda que está represada, o que pode ser feito para resolver isso e sanar? Foi muito bem colocado ali sobre essa situação da Regulação de Emergência. Você falou, mas, assim, é um problema que está acontecendo há tempo. Mediante essa Audiência hoje, a gente pode contar que teremos resultados? Porque para nós só vale vir aqui fazer uma Audiência Pública quando a gente começa a ter o retorno.

A gente fala aqui de toda uma situação. Foi colocado sobre os pacientes renais, a gente já fez algumas cobranças também. O Estado até hoje não voltou a fazer os transplantes, tem pessoas morrendo, uma série de coisas. O que a gente está querendo mais aqui é compromisso. Mediante os problemas que foram falados aqui, o que nós podemos contar com o Estado daqui para frente? O que de fato vai ser sanado? O que essa regional vai poder contar no sentido de descentralizar, das coisas poderem acontecer aqui, e acontecer com qualidade? Porque a gente não quer mais ficar indo para Porto Velho.

Eu acho interessante, você colocou muito bem sobre o Hospital Cosme e Damião e tal, mas é o único hospital no Estado de Rondônia que nós temos de referência para as nossas crianças. Isso é vergonhoso para a gente, porque o Estado desse tamanho, era para a gente ter em cada regional essas referências para nossas crianças.

Então, a lógica aqui hoje da nossa Audiência é o que nós podemos contar, o que é possível aqui hoje depois desse debate, de depois da exposição das lamentações, dos problemas, o que a gente pode contar de fato com o Governo do Estado? É possível você responder agora? É possível o Secretário nos responder posteriormente?

Em Ji-Paraná, nós fizemos uma Audiência também com a mesma lógica da descentralização da região central, não só da região central, mas de todas. Mas, lá a nossa proposta é o Hospital Regional. O Secretário nos pediu 90 dias para apresentar uma proposta para a gente, um estudo, uma coisa realmente feita... um estudo técnico, algo de concreto.

Essa semana, ele nos procurou. Ainda não houve tempo para a gente sentar, mas essa semana ele vai nos apresentar.

Então, às vezes, algumas coisas eu sei que não dá para você responder agora. Mas, a gente queria ter algo concreto para falar para a população. A gente não quer só se reunir aqui e a presença sua, que é muito importante, mas assim os problemas aqui são imensos. O Deputado Pedro colocou muito bem ali as questões todas que está vivendo. O que a gente pode contar diante de tantas situações delicadas? Se não for possível, talvez, neste momento, você nos dizer algumas coisas aqui sobre o que a gente falou, posteriormente também pode ser respondido, mas é mais nas lógicas de resolução dos problemas que foi falado pelas pessoas aqui.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Deputada, eu acredito assim - e aí, a senhora pode refazer a fala, se for o caso -, eu acredito que é uma resposta concreta. Por exemplo: radiodiagnóstico, o credenciamento está aberto e acaba de ser atualizado. Eu dependo do quê? Eu dependo de um

prestador aqui enviar os documentos dele e começar a fazer os exames.

Agora, na última reunião que tivemos, Ariquemes recebeu a pactuação do Estado e vai receber o aporte no mesmo valor do privado. Para fazer, se em condições, fazer com sedação, com contraste, com tudo.

Então, a partir da nossa pactuação que ocorreu... semana passada? Foi, não é? Segunda-feira. Foi segunda-feira dessa semana. A partir dessa pactuação, o Município de Ariquemes vai conseguir receber esse valor exatamente no valor do privado. Então, assim, consegue ter condições, a gente consegue dar condições para ele realizar esses exames. Tomografia já está fazendo.

Agora a gente precisa, e é o que a gente está fazendo, a busca. Foi publicado agora o credenciamento. Então, a gente depende de um prestador com interesse aqui dentro para poder se credenciar. É mandar documento e começar a fazer.

O SR. PEDRO FERNANDES - Então, Secretária, só para eu entender. Então, nós vamos sair daqui já com a uma resolução. Gostei. Só que os outros municípios no entorno, Secretária Lorena, vão ser atendidos também?

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Isso. A pactuação foi para a região.

O SR. PEDRO FERNANDES - Beleza. Outra coisa. As cirurgias... O Macro I, que é a nossa região, que é Porto

Velho, e toda essa região aqui de Ji-Paraná, para cima é o Macro I.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Exato.

O SR. PEDRO FERNANDES - A gente vai poder contratar, se tiver algum hospital, e se credenciar no programa do governo, agora, nesse Emergencial. Fazer cirurgias, que tipo de cirurgias nós vamos conseguir fazer aqui em Ariquemes para atender o Vale do Jamari?

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - A gente conseguiu fazer para... São as três maiores demandas que temos de represamento de fila. É a urologia, a ortopedia e a cirurgia-geral, que é quase todo o resto.

Isso. Ortopedia, urologia e geral, a cirurgia-geral. Geral é quase todo o resto, menos neurologia e cardiologia.

O SR. PEDRO FERNANDES - Eu então saio daqui, Deputada Cláudia e Vereador Lano, já no primeiro momento que é a demanda emergencial, essa demanda reprimida de cirurgias eletivas e essas cirurgias ortopédicas da nossa região, são 35 mil no Estado, que vai ser contratado. Então, a nossa demanda reprimida aqui é para a gente zerar toda essa fila.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - É para zerar o represamento. O cálculo foi feito em cima disso.

O SR. PEDRO FERNANDES - E os exames de imagem também.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Isso. Os exames também. Como que funciona isso? O exame é demanda.

O SR. PEDRO FERNANDES - O governo já está com isso orçado?

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Já.

O SR. PEDRO FERNANDES - Votando nesse orçamento já resolve.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Terça-feira já está coberto.

O SR. PEDRO FERNANDES - E a gente já faz essa contratação. Você acha que até quando vai começar a atender essas cirurgias? A fila já está posta. Vocês têm o cronograma da fila das cirurgias.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - A gente depende muito do prestador conseguir apresentar o rol de documentos. Mas, assim, se ele apresentar o rol de documentos, ok, fazer contrato e ele começar o *start* do serviço, porque ele tem uns dias também pra se organizar. A gente acredita, assim,

estando na primeira apresentação dos documentos tudo ok, 30 a 40 dias está com a Ordem de Serviço na mão.

O SR. PEDRO FERNANDES - Então, agosto, setembro, outubro, lá para o mês de novembro a gente já está trabalhando.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Está com a Ordem de Serviço emitida já.

O SR. PEDRO FERNANDES - Isso é um grande avanço para nós. Quero aqui parabenizar a Secretária por trazer essa informação. Nós estamos aqui, está gravado e registrado aí.

Agora, a questão daquele prazo que foi dado de 60 dias, depois foi dado mais de 60, e agora, a senhora diz que mais 30 dias, não é? Eu estava presente na CIB, o dia em que foi tratado desse prazo.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Da tabela complementar?

O SR. PEDRO FERNANDES - Isso. Eu estava lá. No dia que a gente tratou foi o mesmo dia que eu estive presente, mas tudo bem. Eu acho que é igual a senhora explicou: vocês priorizaram as outras questões que eram mais emergenciais. Como eu fui gestor, também trabalha como prioridade. A gente escolhe alguma coisa e não tem, às vezes, não consegue fazer tudo ao mesmo tempo. Mas, sobre o prazo eu estava presente e vi.

E a senhora falou que agora com mais 40 dias a gente consegue resolver essa questão da diálise de Ariquemes, se tudo correr bem, para a gente transferir esses 31 pacientes de Jaru para Ji-Paraná. Abre a demanda aqui, a gente regulariza a situação da nossa região.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Exato.

O SR. PEDRO FERNANDES - Então, eu quero aqui agradecer à Secretária por se disponibilizar. Ela é muito técnica. Eu já percebi aqui e parabenizar tanto o governador, como o Secretário por ter uma pessoa técnica para dar um amparo legal em todas as situações.

Fui prefeito e a equipe técnica realmente nos dá um norte para resolução das demandas. Lógico que tudo depende de orçamento e recurso na conta. Porque o Estado, realmente, quando o governador Marcos Rocha assumiu tinha R\$ 400 milhões de déficit na saúde. Foi um "Deus nos acuda". O coronel Meireles, eu era prefeito, tinha feito um planejamento lá no DER para investir não sei em quê, depois teve que contingenciar todo aquele recurso e repassar para a saúde para pagar. E, agora, realmente, a custo, a gente sabe que está tendo inflação, a coisa que custava hoje custa muito mais, não é Cláudia? A saúde tem que ser uma prioridade.

É igual lá no grupo dos deputados, a gente sempre conversando, a gente sempre fala vamos cuidar da saúde. A saúde é uma prioridade. Como o Deputado Alex liga para a senhora toda hora, até vou pegar seu telefone também, para a gente ligar... É uma demanda que o povo nos procura. E é aquela agonia, família não tem onde se agarrar. Ela vai no

ao parlamentar. A gente sabe que tem um limite de atuação, porque tem que respeitar. O papel do Executivo é um e do Legislativo é outro, então, a gente tem que ter esse respeito para não infringir as regras, mas a cobrança é muito grande em cima dos deputados nessa situação.

Por isso, esse anseio nosso tão grande.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Eu queria pedir um apoio também, deputado - desculpa interromper -, já que a gente está aqui em uma Audiência Pública local, aos vereadores, aos deputados, que a gente recebe tanta queixa, tanta demanda e de fato ela existe, nesses lançamentos de credenciamento, agora, que é coisa nova. Não tinha antes. Que a gente trabalhe no mercado local para tentar fomentar a adesão a isso. Porque antigamente - tem uma má fama de que o governo não paga bem, paga mal -, a gente está com o credenciamento aberto, todos os prestadores em dia, graças a Deus.

Então a gente tentar mobilizar o mercado local também em aderir. Se eu conheço, a gente que é da região, a gente conhece, tem uma clínica de radiografia aqui que possa aderir, está com os documentos tudo ok. Ajudar também nessa mobilização, porque é diferente. E a gente vai precisar de ajuda nesse sentido também, porque a gente depende da adesão deles.

O SR. PEDRO FERNANDES - Pode contar com a gente, na medida do possível, se a gente puder contribuir e a população em geral também vai. A própria Secretária conhece toda a demanda de Ariquemes. Então, eu acredito que Ariquemes e toda região, porque vai ser em Ariquemes o polo

principal, e nós temos em Buritis o hospital de lá também. É um hospital público e pode usar a estrutura dele também. Não sei se nesse contrato vai poder os particulares fazerem a execução das cirurgias dentro do hospital público?

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Não. Essa era uma ideia inicial nossa, mas a gente não conseguiu aprovação dos órgãos de controle. Por enquanto, não. Vamos tentar esgotar primeiro na orientação deles, não é?

O SR. PEDRO FERNANDES - Eu acredito que Buritis não tenha um hospital lá que tem esse suporte, não é? Vai ter que centralizar, nesse primeiro momento, as contratações em Ariquemes.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - É onde tem um privado mais fortalecido.

O SR. PEDRO FERNANDES - Muito bem. Então está bom. Deputada Cláudia, já fiquei satisfeito com essa notícia e vamos estar lá dando total apoio ao nosso Governador Marcos Rocha, para que a gente resolva a vida do nosso povo.

Quantas mães de família com mioma, quantas pessoas que precisam trabalhar, com hérnia, são cirurgias simples que fazem. Eu levava as pessoas lá em Extrema, colocava no ônibus lá de Cujubim, fazia a cirurgia em Extrema e trazia de volta. A irmã da Lorena trabalhava lá comigo, ela é testemunha que a gente fez muito isso aí, atendemos mais de 100 pacientes. Fazia toda a triagem do paciente no município e levava ele para fazer a cirurgia.

Então, se fazia tão longe assim, imagina se a gente conseguir isso agora, vai desafogar. Depois de desafogar o governo vai ter um prazo para planejar, porque aí essa cobrança vai diminuir automaticamente e vamos deixar o povo do nosso Estado muito feliz, que vai atender a Macro II, que é lá em Cacoal também, que precisa dessa atenção. Já fiquei muito feliz hoje com essa notícia da nossa Secretária-Executiva. Obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Bom pessoal, nós já estamos finalizando, só mais um pouquinho da atenção de vocês. Duas coisinhas aqui, Secretária, que eu queria também pedir à senhora. Essa questão da telemedicina, porque a gente sabe que aqui no Estado a gente está tendo muita dificuldade em contratação de especialistas, justamente porque a maioria dos médicos não querem ficar aqui no nosso Estado, a maioria quer ir para outros Estados que, enfim, estão em condições melhores de pagamento de salários, de desenvolvimento e a gente tem passado muita dificuldade. A gente sabe que editais são abertos para contratar profissionais e não aparece nenhum que tenha interesse, não é?

Então, acho que é algo que a gente precisa investir e que isso seja bem acessível para os municípios, no geral, todos os municípios do nosso Estado de Rondônia. E aí levando em consideração essa pessoa que mandou aqui, para mim, essa solicitação do neuropediatra, a gente sabe que tem muitas crianças autistas que dependem dessa avaliação, dessas consultas e a morosidade é muito grande.

Então, eu queria que a senhora olhasse com muito carinho essa situação, especialmente neuropediatra e que isso fosse mais acessível, essas consultas via

telemedicina, eu não sei como é que está, se tem alguma coisa boa já acontecendo, se isso está fluindo bem. Se a senhora quiser, em breve palavras, falar aqui para o pessoal, para a gente já ir finalizando.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Sobre o neuropediatra é uma demanda que a gente, o Coronel, já está olhando, já tem um tempo. E eu falo assim, a gente está trabalhando aí tem seis, sete, meses e tem muita coisa boa, agora, já para se desenrolar. Primeira coisa foi o fortalecimento do CER, que é o Centro de Referência, porque não é, eu sou mãe, eu sou mãe demandada de neuropediatra, meu filho tem especificidades que dependem do neuropediatra e de equipe multi, isso é primordial.

Então, a gente está atuando diretamente no CER dos municípios, levantamos agora "o que é que te falta?", para a gente entrar para fortalecer. Então, esse mapeamento foi feito agora, a gente apresentou até ao Ministério Público, então é para acontecer agora, nesse segundo semestre, o fortalecimento do CER, que aí vem aquela galera que é o fono, que é o terapeuta ocupacional; e aí a gente está com um neuropediatra agora exclusivo, sendo lotado no Centro de Referência do Estado. A gente está trabalhando, isso já é uma demanda do Coronel Jefferson, especificamente, demandado para a gente a contratação dessa especialidade, porque tem uma série de clínicas já especializadas no Estado.

Então, a gente já está trabalhando também no termo, no estudo técnico preliminar, que é a base da licitação, para contratação e expansão desse serviço. Isso, exatamente. Especificamente para essa demanda mesmo.

O SR. JISLANI MATIAS DOS SANTOS (Lano Matias) - Michelle eu quero agradecer por você ter vindo representar o governo, Deputado Pedro, Deputada Cláudia; Lorena, muito obrigado; Vereador Valentin, Vereador Jorge, Vereador Natan; Presidente da Casa, Vereador Renato Padeiro. Obrigado a todos que vieram, a Rose; e dizer a você, Michelle, que em Ariquemes nós trabalhamos - todo mundo - a Câmara de Vereadores, a favor do povo. E nós não somos críticos, a Lorena sabe disso, o quanto a gente é parceiro, somos parceiros e às vezes, Deputado Pedro, nós ajudamos vocês que são técnicos. Eu sei que você é técnica. Quando a Deputada Cláudia aperta, o político corre atrás de você para buscar solução. É verdade ou, não é?

Então eu tenho certeza que há mais de 90 dias começamos essa mobilização pelo Vale do Jamari, o Deputado Pedro andando de município em município, a Deputada Cláudia também, dando força.

Essa força que a gente deu para vocês deu mais poder para vocês realizarem o sonho de vocês, que é atender a população de Rondônia. Muito obrigado a todos vocês.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - A gente agradece a oportunidade. Em nome do Governo do Estado, a gente agradece muito essa porta, de poder falar com a população; e também trazer alguns esclarecimentos e dizer que a gente está trabalhando muito. Eu digo que eu sei muito o que cada município está demandando aqui. Eu sou de Primavera de Rondônia. Eu moro em Porto Velho tem quatro anos só. Eu sou usuária do SUS, há três anos só que eu não estou demandando o SUS, mas eu já fui fazer ressonância magnética em Vilhena. Então, assim, eu vivi isso na minha pele. Eu venho de família muito humilde, graças a Deus.

Então, assim, a gente conhece, eu falo eu me arrepio. A gente conhece de verdade essa demanda, e é de verdade o que o vereador falou, é o nosso sonho conseguir romper essas barreiras que a gente vai fazer esse ano e com a parceria de todos. Obrigada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Deputado Pedro, considerações finais.

O SR. PEDRO FERNANDES - Deputada Cláudia de Jesus, só para as considerações finais, bem breve. Graças a Deus nós não saímos do nada para lugar nenhum. E ficou aqui pactuado que as cirurgias serão feitas, já tem questão orçamentária, o governo já está contratando, graças a Deus, porque eu venho batendo.

Falei na tribuna, falei na reunião com o Coronel Jefferson sobre essa situação dessa demanda reprimida das cirurgias. E graças a Deus. Lá com os deputados também, conversei com a Deputada Cláudia, conversei com a Deputada Ieda, o Deputado Jean Oliveira também. Nós estamos muito preocupados com essa situação desse acúmulo de pessoas, principalmente em Porto Velho, que é no João Paulo e no hospital que está de apoio lá, o Santa Marcelina.

Então, eu saio daqui já com uma resposta positiva do governo. Muito obrigado. E Deus vai abençoar, que nós vamos ajudar muitas pessoas, vai fazer muitas pessoas felizes. E a gente vê o governo, a equipe do governo, todo mundo falando a mesma língua, caminhando para o mesmo rumo, aí se constrói.

A preocupação é quando um puxa para um lado, outro para o outro e todo mundo quer ser o dono da situação. O

resultado, quando ele vem, beneficia todo mundo, fica todo mundo feliz, prestigiado, principalmente nós - não é, Deputada Cláudia e deputados.

E, Vereador Lano, obrigado, irmão, por me convidar. Foi lá, me prestigiou. Meu gabinete está de portas abertas para todos os vereadores aqui do Município de Ariquemes, que tiver alguma proposta e for boa e positiva, Natan. Muito obrigado. Deus abençoe.

A SRA. MICHELLE DAHIANE DUTRA - Deputada, só mais uma situação. É só para falar que eu estou muito feliz com a Mesa hoje, que geralmente eu sou sozinha de mulher em uma Mesa. Então, assim, mulheres muito aguerridas aqui e eu estou muito feliz com isso.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Secretária.

Bom, pessoal, nós chegamos ao final da nossa Audiência. Eu quero agradecer a vocês que ficaram até agora aqui junto conosco. A gente não ficou sozinho aqui.

Agradecer aqui todo o apoio da Câmara Municipal que deu todo o suporte, todo apoio aqui da equipe da Assembleia, também agradecer todo apoio da minha equipe. Quero aqui agradecer o Vereador Lano que, com os demais Vereadores Valentim e Jorge, nos reivindicou essa Audiência Pública para discutir a problemática do Vale do Jamari se tratando da saúde de média e alta complexidade.

Agradecer também o Vereador Natan. Quero aqui também agradecer o deputado Pedro, que é parceiro, que está junto, aqui é a região dele. Eu sou lá de Ji-Paraná, mas estou

também para contribuir. Aquilo que precisar, que estiver ao nosso alcance, o Vale do Jamari pode contar conosco.

Quero agradecer à Secretária por ter vindo aqui, ter respondido aqui muitas dúvidas. E também vai sair daqui com bastante compromisso; depois estaremos dialogando. Agradecer à Secretária Municipal também, que veio aqui e ficou até o final com a gente. O Conselho Estadual de Saúde, na pessoa do Caio. Enfim, a todos que estiveram aqui conosco.

Eu quero dizer a vocês que dentro de tudo que foi falado, a Ata será produzida, nós vamos estar compartilhando aqui com o vereador da Comissão de Saúde; ele que fez também essa mobilização para essa Audiência; ele fica nessa responsabilidade de compartilhar os demais resultados que virão posteriormente. Nós vamos, em outro momento, novamente dialogar, levar a Ata e estar acompanhando tudo aquilo que foi falado aqui, porque tem muitas questões que são de médio e longo tempo. Então a gente vai estar trabalhando e continuando a nossa reivindicação.

Então, fica constituída já essa comissão aqui para acompanhar os trabalhos, na pessoa do Deputado Pedro, Deputado Alex também que já antes de sair fez esse compromisso de estar acompanhando junto com a gente.

Eu também estarei acompanhando junto com os vereadores. E a gente estará indo lá depois, Secretária, levar toda essa Ata, enfim, os demais documentos. Obrigada. Gratidão.

E, invocando a proteção de Deus, e em nome do povo rondoniense, agradecemos a presença dos componentes da Mesa Diretiva, agradecemos a presença de todos que acompanham essa ilustre solenidade. E declaro encerrada a presente

Audiência Pública desejando uma excelente tarde, uma excelente noite a todos. Obrigada.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 18 horas e 37 minutos)

(Sem revisão dos oradores)